



REVISTA DE

Práticas Pedagógicas

Curso de Pedagogia

ISSN: 2595-1432

V. 3, nº. 2, jul/dez 2019

REVISTA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
Vol. 3 n°. 2 jul/dez 2019

CURSO DE PEDAGOGIA



FACULDADES ADVENTISTAS DE MINAS GERAIS

REVISTA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

DIRETOR GERAL

Prof. M. Eng. Luis Daniel Pittini Strumiello

DIRETOR ACADÊMICO DAS FACULDADES

Prof^ª. Ma. Giuliana Sampaio de Vasconcelos Coelho

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Tiago Barreto

DIRETOR PARA DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL

Pr. Sérgio Roberto Gomes

COORDENADOR DO CURSO DE PEDAGOGIA

Prof. Dr. Antônio Edmir Frota Fernandes

COORDENADORA DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof^ª. Ma. Lisiane Flores de Oliveira Strumiello

SECRETÁRIO GERAL

Prof. Josias Cândido Lacerda

EDITORA DA REVISTA

Prof^ª. Ma. Aline Michelli da Silva Penido

BIBLIOTECÁRIO

Edvanildo Almeida de Sousa

CONSELHO EDITORIAL

Prof. Dr. Antônio Edimir Frota Fernandes – Presidente

Prof^ª. Ma. Giuliana Sampaio de Vasconcelos Coelho

Prof^ª. Ma. Ozana de Lima Lacerda

Prof^ª. Dr^ª. Rebeca Contrera Ávila

Prof^ª. Ma. Vera Lúcia Piazzini Frota Fernandes

OBJETIVO

Esta revista destina-se a artigos de produções técnicas e resumos de alunos e professores, internos e externos.

Direitos de Permissão de Divulgação

As opiniões emitidas pelos autores dos trabalhos são de sua inteira responsabilidade.

Nenhuma parte desta publicação deve ser reproduzida sem autorização expressa da FADMINAS.

FALE CONOSCO

E-mail:

revistapedagogia@fadminas.org.br

Telefone:

(35) 3829-3925

INFORMAÇÕES BÁSICAS

A “Revista de Práticas Pedagógicas” do curso de Pedagogia da FADMINAS é uma publicação semestral de artigos de produções técnicas e resumos de trabalhos apresentados.

Ficha Catalográfica Preparada Pelo Setor de Processamento Técnico da Biblioteca Central da FADMINAS

Revista de Práticas Pedagógicas. – v.3, n. 2 (jul/dez 2019) –
Lavras: FADMINAS, 2019.
Semestral.
ISSN 2595-1432
1. Educação. 2. Pedagogia. 3. Profissional Especialista
CDD 370
CDU 37

SUMÁRIO

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA E A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	4
Isadhora Danyelle Norkus Martins, Rui Alves de Souza Júnior, Vera Lúcia Piazzini Frota Fernandes	
BRINQUEDOTECA SUSTENTÁVEL.....	12
Giuliana Sampaio de Vasconcelos Coelho e Nathália de Souza Carvalho	
DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO: a importância da conscientização das crianças da educação infantil em relação a deficiência e inclusão.....	23
Rosângela Lima, Nayara Caroline e Ozana de Lima Lacerda	
FORMAÇÃO DE HÁBITOS DE HIGIENE NA INFÂNCIA: “É CEDO QUE SE COMEÇA”.....	40
Caroline Barboza Marques, Daniella Santana Alvarenga, Vera Lúcia Piazzini	
O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO.....	47
Aldair Pontes Ferreira, Ana Caroline do Nascimento, Mary Ane Lima dos Santos e Francisco Cleyton Lopes Rodrigues	
A IMPORTÂNCIA DO REFLORESTAMENTO EM ÁREAS QUEIMADAS.....	55
Gabriela Margarida da Silva Mateus, Vitória Nazaré de Jesus da Silva e Lindsay Sant’Anna	

A IMPORTÂNCIA DA DANÇA E A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Isadhora Danyelle Norkus Martins¹
Rui Alves de Souza Júnior²
Vera Lúcia Piazzzi Frota Fernandes³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo ressaltar a dança na educação infantil que na sua especificidade trabalha com o desenvolvimento integral da criança e como a mesma deve ser compreendida como uma grande possibilidade de diálogo corporal, de expressão, comunicação de sentimentos e ideias por meio do movimento e deve ser compreendida como uma área da educação física que introduz e integra o aluno na cultura corporal do movimento, alinhando-se aos objetivos educacionais, facilitando e promovendo a educação do corpo e automaticamente um movimento para a diversidade. O presente artigo resalta a dança na educação infantil como um meio que se bem utilizado auxilia o professor a reconhecer as expressões cognitivas e afetivas que estão intimamente ligadas ao movimento corporal.

Palavras chaves: dança; educação infantil, expressões corporais.

INTRODUÇÃO

O processo educativo sofre uma carência em sua aplicação onde se deve intervir, rápida e efetivamente, que é a visão de um desenvolvimento pleno do indivíduo tanto no âmbito escolar quanto para a sociedade. Porém, para que haja esta ampla evolução do educando, devem-se trabalhar suas múltiplas áreas, sendo a cognitiva, a motora e a emocional e desde os anos iniciais da vida escolar.

A aplicação da dança de uma forma lúdica se torna uma efetiva metodologia no processo de aprendizagem, e com isso se torna imprescindível sua aplicação para o desenvolvimento do educando. Através da dança e da psicomotricidade o aluno amplia sua visão do eu, de sua extensão, sua compreensão, individual e coletiva, pois traz para fora o que se tem dentro, aumentando também o controle de seu corpo e seu emocional.

O ser humano sempre buscou seu desenvolvimento, nos mais variados aspectos, através de sua capacidade e aprimoramento de suas habilidades. Desse modo, ao gerar um ambiente propício

1 Aluna do 5º período do curso de Pedagogia da FADMINAS

2 Aluno do 5º período do curso de Pedagogia da FADMINAS

3 Professora Orientadora

para o desenvolvimento do educando, desde seus anos escolares iniciais, torna sua escolarização um processo muito mais natural e significativo.

Uma das primeiras linguagens existentes no mundo de acordo com (RENGEL, 2006, p.7) foi a dança, antes de pronunciar as primeiras palavras há muitos milênios o homem já se comunicava através da dança

A dança sempre foi uma forma de expressão e existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos.

Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver! (TAVARES, 2005, p.93).

Portanto, este trabalho visa despertar o interesse dos professores de educação infantil para que os mesmos trabalhem a dança, elaborando propostas de trabalho corporais conectadas com composições coreográficas simples e lúdicas para trabalhar com crianças pequenas.

OBJETIVO GERAL

Explicar, demonstrar e instigar os educandos a terem uma maior consciência se deu corpo através de movimentos, ritmos, e em atividades transversais na educação física.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Mostrar para os educandos, a ampliação de seu desenvolvimento através de atividades lúdicas através da dança.
- ✓ Ampliar o conhecimento do aluno, em sua imagem e esquemas corporais, e sua interação com os outros.
- ✓ Desenvolvimento, psicomotor, lateralidade e equilíbrio.
- ✓ Analisar o desenvolvimento do aluno através de atividades em sala.

JUSTIFICATIVA

A importância da construção de uma visão apurada de educação que aborda o desenvolvimento do corpo juntamente com o cognitivo é uma das barreiras que devemos romper no âmbito escolar, sendo a realização de atividades psicomotoras como ritmos e dança uma grande aliada para a construção desta visão.

Desse modo, o trabalho para a construção de um processo educativo que visa um desenvolvimento pleno do educando se faz necessário, onde, a sociedade se torna cada vez mais complexa, necessitando de pessoas com o conhecimento de si, que saiba se expressar, socializar, além de seu desenvolvimento motor e cognitivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A dança vista de diversos ângulos, traz inúmeras formas de benefícios para os indivíduos em relação aos aspectos físicos, emocionais, intelectuais e sociais, contribuindo para a integração e formação de senso crítico em cuidados com a saúde e com o corpo, além de ser um meio educativo de ajudar na promoção da saúde abordando temas transversais como, sexualidade, puberdade, prevenção de doenças e organização psicológica (SANTOS; LUCAREVSKI; SILVA, 2005).

O movimento vivenciado ao dançar gera informações que reforçam a ideia de orientação psicodinâmica, que predomina no movimento inconsciente beneficiando a pessoa no entendimento das emoções que se relacionam com seu estado de saúde atual e também pode ser vista como uma expressão que representa diversos aspectos da vida humana, considerada como linguagem social que transmite sentimentos, emoções vividas de religiões, trabalhos, hábitos e costumes.

Apesar de sua importância na escola, muitas vezes a dança é mencionada apenas em datas festivas como em festas juninas, dia das mães, dia do folclore e outras festividades ou como atividade extracurricular, sem ser dada sua devida importância. Sabe-se que pouco se utiliza a dança na aplicação dos conteúdos ou por não estar dentro dos conteúdos formativos da disciplina ou por despreparo dos profissionais (ROCHA; RODRIGUES, 2007).

Parâmetros foram elaborados para que fossem seguidos em todo o território brasileiro, para haver uma unificação na área da Educação Física, que é uma disciplina diretamente relacionada à corporeidade e seu bloco de conteúdos são: conhecimento sobre o corpo; esportes, jogos, lutas e ginásticas; atividades rítmicas e expressivas, esta última trata das danças e brincadeiras cantadas.

A dança é um conteúdo fundamental para ser tratado na escola e uma das formas, na prática, mais adequadas e divertidas para ensinar todo o potencial de expressão do corpo (SILVEIRA, 2008).

A dança, independentemente de sua modalidade, tem como objetivo buscar a expressão individual de pensamentos e sentimentos, desenvolvendo a psicomotricidade, que é uma percepção para gerar ações motoras que influenciam os fatores intelectuais, afetivos e culturais (MARTÍN et al., 2008).

Assim a dança é uma poderosa ferramenta não somente na aplicação das aulas de educação física, mas também nos demais conteúdos escolares, sendo uma metodologia universal que instiga a aprendizagem dos alunos, e ampliando seu processo de desenvolvimento.

METODOLOGIA

Esse projeto nasceu a partir da proposta feita pela (FADMINAS) Faculdades Integradas Adventistas de Minas Gerais, que propõe aos alunos do curso de Pedagogia, a realização de uma pesquisa em qualquer instituição de educação da rede pública ou privada e a criação de um projeto de intervenção.

O projeto foi desenvolvido no CEMEI Vista Alegre localizado na cidade de Lavras - MG com os 21 alunos de duas turmas do maternal III, onde já conhecendo a realidade e necessidade da escola, foi decidido que o tema movimentos corporais usando a dança seria envolvente e atrativo. Depois de aprovado pela orientadora, o projeto foi apresentado à direção do CEMEI que o julgou muito interessante estabelecendo a data de 7 de junho de 2019, para realização do projeto.

Ao chegar no CEMEI, a coordenadora nos recebeu muito bem e nos encaminhou para as duas turmas onde após as apresentações levamos os alunos para o pátio escolar onde fizemos um alongamento usando uma música onde pede que as crianças se abaixem, pulem, estiquem e abra os braços, após o alongamento levamos as crianças para uma sala de TV onde as mesmas se sentaram nos banquinhos e colchões e escutaram uma música que fala do som que os animais fazem, no mesmo instante que a música começou um aluno demonstrou já conhecer a música pois já ia fazendo os movimentos e sons dos animais. Pedimos então que as crianças seguissem o que estávamos fazendo, assim todos imitaram o som que os animais fazem e aproveitando os quadros dos animais existentes na sala fomos apontando para os animais e perguntando qual animal era enquanto entregávamos máscaras de animais para as crianças.

Levamos os alunos para o pátio e havia uma amarelinha de bambolês com uma imagem de animal dentro, as crianças deviam pular dentro do bambolê e imitar o som e o algo com o corpo que lembrava o animal. As crianças amaram e conseguiram pular certinho, apenas algumas crianças tiveram dificuldade e obtiveram ajuda de um dos integrantes do grupo.

Após todos os alunos pularem a amarelinha colocamos a música da Xuxa mão na cabeça, mão na cintura para que as crianças trabalhassem as partes do corpo e a música do pop pop da Eliana para trabalhar a lateralidade, as crianças se divertiram dançando conosco, mas estava na hora do intervalo então levamos as crianças para o refeitório e como estava frio servimos caldo de feijão preparado pelo grupo.

Após o intervalo levamos as crianças para a sala de aula, conversamos sobre as atividades feitas e para que todas voltassem a calma, pedimos que desenhassem animais ou eles brincando na aula, os alunos foram nos descrevendo os desenhos e dizendo que haviam se desenhado nos bambolês ou com as máscaras.

Os alunos demostraram ter gostado da aula pois participaram bastante e interagiram se comportando bem e respeitando os colegas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos com esse projeto que trabalhar o tema movimentos usando a dança na educação infantil não só é possível como também agradável e compensador.

Manter as crianças em movimento é algo que tem que começar desde cedo, permitindo a todos, desde o começo da escolarização, um conhecimento mais amplo e afetivo acerca da importância dos cuidados com a saúde corporal e de forma indireta os benefícios ligados ao cuidado com o corpo, tornando assim a nossa relação com o corpo mais harmônica já que com o movimento o bem-estar é promovido.

A resposta das crianças do CEMEI para o projeto mostrou aos elaboradores do projeto e a direção da escola que o tema deve ser trabalhado não só a partir do ensino fundamental, mas desde o início da escolarização. Dessa forma, a criança possa se lembrar do aprendido na escola e de forma consciente escolha se movimentar de forma prazerosa, pensada e ritmada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Dispõe sobre as leis e diretrizes bases da educação. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em:

<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizes-e-bases-lei-9394-96>
Acesso em: 29 de abril de 2019.

RENGEL, Lenira; VAN LANGENDONCK, Rosana. **Pequena viagem pelo mundo da dança.** São Paulo: Moderna, 2006.

ROCHA, D.; RODRIGUES, G. **Dança na escola.** Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 6, n. 3, p. 15-21, 2007.

RODRÍGUES, M. R. C. **La danza en la musicoterapia.** Rev interuniversitária de Formación del Profesorado, n. 42, p. 77-90, dic. 2001.

SANTOS, J.; LUCAREVSKI, J.; SILVA, R. Dança na escola: benefícios e contribuições na fase pré-escolar, v. 10, 2005. Disponível em: <<http://www.psicologia.com.pt>>. Acesso em: 10 mai. 2019.

SILVEIRA, M. **Dança como ferramenta pedagógica na escola.** Iniciação Científica da Universidade Metodista de São Paulo. Congresso Científico de 2008, Universidade Metodista de São Paulo, 2008.

SOARES, A. SARAIVA, M. **Fundamentos teórico metodológicos para a dança na Educação Física.** Revista Motrivivencia, v. XI, n. 13, 1999.

TAVARES, I. M. **Educação, corpo e arte.** Curitiba: IESDE, 2005

ANEXOS

IMAGEM 1- Crianças participando



Fonte: arquivo pessoal dos autores

IMAGEM 2- Criança se admirando



Fonte: arquivo pessoal dos autores

IMAGEM 3- Criança pulando



Fonte: arquivo pessoal dos autores

IMAGEM 4- Crianças assistindo o vídeo



Fonte: arquivo pessoal dos autores

BRINQUEDOTECA SUSTENTÁVEL

Giuliana Sampaio de Vasconcelos Coelho¹
Nathália de Souza Carvalho²

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo a importância do brincar da criança na educação infantil, mostrando a contribuição para o desenvolvimento da aprendizagem. O brincar por possuir grande importância não deve ser considerado apenas um momento de recreação, mas um momento de ligação entre prazer e conteúdo. Buscamos destacar a importância da brinquedoteca sustentável, um local que tem como objetivo utilizar brinquedos para auxiliar na aprendizagem significativa, e para isso não é necessário alto investimento financeiro. A proposta foi desenvolver brinquedos com materiais recicláveis para trabalhar atividades com três turmas de alunos com quatro anos, demonstrando que podem confeccionar os próprios brinquedos a partir da criatividade em reutilizar materiais.

Palavras-chave: Brincar. Brinquedoteca sustentável. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O mundo enfrenta momento crítico com o aumento do consumo e da exploração dos recursos naturais, que afetam diretamente o meio ambiente. Visto que é preciso um processo de conscientização para as mudanças dos hábitos, capaz de transformar o meio ambiente para a atualidade e as gerações futuras.

A Educação Ambiental é considerada um tema recente na sociedade. Quando mais cedo esse tema for abordado com as crianças maiores são as chances de despertar a consciência e transformação do meio ambiente. Por isso é necessário o incentivo desde a primeira infância, na educação infantil, já que é o período em que estão se constituindo como sujeitos.

Mas para isso, é importante o reaproveitamento dos materiais reciclados para a construção dos brinquedos, desse modo afetando e sensibilizando as crianças não só para a preservação do meio ambiente, mas adaptar atitudes que possam colaborar para a sustentabilidade de forma lúdica, com os objetivos desenvolver uma consciência crítica sobre a transformação do meio ambiente, procurando despertar reflexões e ações que permitam essa transformação, estimulando a formação de cidadãos responsáveis com as questões ambientais.

A proposta deste artigo é demonstrar as contribuições que o material reciclável oferece para o desenvolvimento de recursos didáticos utilizados na área de ensino aprendizagem. Buscando promover um ambiente estimulador para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos

através dos brinquedos recicláveis e demonstrar que é possível criar um espaço, a brinquedoteca, que despertará o aprendizado de forma lúdica.

A brinquedoteca sustentável possibilitará criação, recriação e brincadeira com materiais recicláveis possibilitando a interação e troca de experiências e conhecimento com as crianças, por meio de brincadeiras. Com uma grande diversidade de materiais como, tampinhas, garrafas, papelão, latas entre outros, serão utilizados para construção de brinquedos simples que podem ser produzidos com material reciclado, demonstrando que é possível substituir os brinquedos eletrônicos e enriquecer esses momentos de brincadeiras. A brinquedoteca sustentável tem como iniciativa despertar nas crianças a responsabilidade, a conscientização trabalhando o conceito de sustentabilidade e preservação ambiental e mostrar a importância do brincar para o desenvolvimento infantil, um fator indispensável e fundamental ao desenvolvimento de aspecto físico-motor, intelectual, afetivo, emocional e social da criança.

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os brinquedos têm uma relação com as crianças desde o nascimento, a partir desse momento a criança recebe sua primeira experiência de brincar e aprender. A brincadeira é a primeira forma que a criança encontra para descobrir o mundo, desse modo ao brincar ela manipula objetos, interage com outras pessoas e cria novas situações ricas de aprendizagem. Brincar é importante em todas as fases da vida, mas na infância ele é ainda mais essencial: não é apenas um entretenimento, mas, também, aprendizagem.

De acordo com Fantacholi (2011) durante as brincadeiras as crianças vão recriar a visão de mundo que estão construindo. As brincadeiras proporcionam o desenvolvimento da atenção, memória, imaginação e imitação. Por meio do ato de brincar a criança pode reproduzir o ambiente em que se encontra inserida.

A utilização das matérias recicláveis para a construção dos brinquedos é uma maneira de estimular a imaginação, criatividade melhorando a qualidade das aulas e encontrar diferentes recursos para motivar a aprendizagem dos alunos.

Os brinquedos são considerados importantes para desenvolvimento da aprendizagem da criança. Através do brincar, as crianças podem desenvolver a sua capacidade de criar brincadeiras, utilizar a imaginação e auxiliar no desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo.

Para a criança, brincar é mais do que uma maneira divertida de passar o tempo. É por meio da brincadeira que a criança aprende e desenvolve todo tipo de habilidades físicas, intelectuais e sociais.

A brincadeira desempenha um papel fundamental na formação do desenvolvimento da criança. Brincar é fundamental, pois a partir das brincadeiras a criança descobre o mundo em sua volta. Esse lúdico é importante está presente em todas as atividades que a criança esteja fazendo.

E é através dos brinquedos, que a criança expande o canal da comunicação. A brincadeira, faz com a criança experimenta, descobre, inventa e aprende. Além de estimular a curiosidade, a autoconfiança e a autonomia, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da concentração, da imaginação e dos sentimentos. Então se pode considerar o brinquedo e as brincadeiras são como instrumentos mediadores no processo de desenvolvimento infantil.

O brincar não é apenas diversão e prazer para a criança, ajuda na expressão de seus sentimentos e aprendizagem, pode ser utilizado como meio da criança explorar e refletir sobre a realidade e cultura na qual está inserida. De acordo com Valério (2016) utilizando as brincadeiras a criança tem a oportunidade de reconstruir conflitos e situações sociais e familiares, contribuindo para sua expressão emocional.

Em cada etapa evolutiva da criança, o brincar vai se modificando, mas é essencial que ela tenha oportunidade de explorar todas as fases do brincar. A importância do brinquedo é da exploração e do aprendizado concreto do mundo exterior, utilizando e estimulando os órgãos dos sentidos, a função social, desenvolve o lado intelectual e principalmente cria oportunidades para a criança elaborar e vivenciar situações emocionais e conflitos sentidos no dia a dia da criança (Souza, 2014, p. 3).

Portanto o brincar vai além de uma atividade de lazer, mas permite ampliar o repertório de comportamentos e aprendizagem das crianças, estimulando interações sociais com outras crianças. No ato de brincar a criança amplia o conhecimento, a partir do momento que troca experiências com as outras crianças, professores e familiares, “brincar é importante por que é através do mesmo que a criança desenvolve, conhece e compreende, o seu desenvolvimento para o aprendizado e se expressarem no mundo que o cerca” (Souza,2014, p. 4).

Brincar é um direito da criança apresentado na Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente, acrescentada no capítulo II, art. 16º, inciso IV, que toda criança tem o direito de viver o seu tempo de infância que é o de brincar pois está amparada por lei. A medida que brinca a criança internaliza seu mundo, procurando incorporar os significados do que está em sua volta.

As brincadeiras são importantes para desenvolver habilidades e conhecimentos, há muitos produtos lúdicos no mercado, porém existem várias brincadeiras tradicionais que podem ser utilizadas como forma de valorizar a transmissão do legado cultural (NALLIN, 2005).

A transformação do material para uma nova finalidade também permite refletir o atual consumismo acentuado, onde o brincar fica restrito ao possuir determinado objeto, destacando uma visão de quem não possui recursos financeiros para comprar brinquedos, não possui com o que brincar, por isso é importante demonstrar que é possível utilizar diversos objetos para construir brinquedos. Ao permitir que o aluno faça parte da construção de seu brinquedo e utilizando recursos aprendizagem, significação e de contribuição para o meio em que cada sujeito faz parte.

LUDICIDADE

A ludicidade está sempre presente no dia a dia das crianças, principalmente na sala de aula, onde são usados jogos e brincadeiras para a construção da aprendizagem do aluno. O lúdico acontece a partir do brinquedo, brincadeiras e jogos, pois é o momento que a criança entra no seu mundo da imaginação brincando, é um momento que a criança trará o que já possui de vivência e transformará com a interação com o outro.

O brincar está presente em todas as culturas, grupos sociais e épocas, as crianças se envolvem em brincadeiras ao longo da vida que contribuem para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor, afetivo e social. O ato de brincar contribui para que a criança investigue, crie, explore e resolva problemas, portanto torna-se instrumento incentivador no processo de desenvolvimento (Gomes e Castro, 2010, p.3).

Segundo Santos (2011) os jogos e brincadeiras proporcionam momentos de descontração às crianças, permitindo novas descobertas que contribuem para o aprendizado e desenvolvimento

motor, intelectual, afetivo e social. A partir do faz de conta a criança desenvolve a capacidade de simbolizar seu imaginário, a sua criatividade ao imaginar uma brincadeira, estimulando o aspecto cognitivo da aprendizagem, “por meio da interação entre a experiência e a fantasia, na atividade lúdica, a criança constrói e/ou desenvolve noções, tais como de si mesma e as da realidade” (GOMES e CASTRO, 2010, p. 3).

As atividades lúdicas criam espaços para experimentação, criatividade, reinventar mundos. Através da ludicidade a criança expressa sobre o mundo que está inserida, podendo criar soluções fora do mundo concreto, é um momento em que a criança é estimulada a pensar e transformar sua realidade.

A aprendizagem é adquirida com a experiência, ocorre não somente na escola, mas no cotidiano do aluno. A criança já chega na escola com uma bagagem de conhecimento, portanto no momento da brincadeira ela experimenta a realidade e objetos o que também proporcionará troca de experiências brincando com outras crianças, “é enquanto brinca que ela cria e re-cria conceitos” (SCHOLZE *et. al*, 2007, p. 79). Portanto no brincar a criança está em elaboração de conteúdos que envolvam tanto os conteúdos escolares como também sobre vivências de mundo.

BRINQUEDOTECA SUSTENTÁVEL

A proposta da brinquedoteca é um espaço para promover o aprender brincando, desenvolvendo um processo criativo e imaginário, com objetivos de estimular a criança a explorar, fantasiar, sentir, entrar em contato com seu íntimo e externar no ato do brincar.

A brinquedoteca busca fazer uma interlocução entre teoria e prática, pensando no brincar como uma ponte de ligação para a aprendizagem significativa. Para construir o espaço não é necessário alto investimento financeiro, pois no cotidiano utilizam-se diversos materiais que podem ser transformados em brinquedos e jogos, que proporcionam atividades lúdicas que buscam desenvolver a autonomia, socialização, capacidade de escolha e comunicação, portanto a criança estará se desenvolvendo como sujeito total, um desenvolvimento biopsicossocial.

As brincadeiras devem ser espontâneas, porém é necessário objetivo para o trabalho na brinquedoteca, que se inicia com as escolhas dos brinquedos. A brinquedoteca sustentável vai além quando não traz materiais prontos, pois permite que a criança participe da produção de

seu próprio brinquedo, estimulando ainda mais sua criatividade e o processo de socialização e resolução de problemas, pois se não possui o material que imaginou a criança terá que procurar outro material que sirva para a finalidade ou trocar materiais com colegas.

A PRÁTICA NAS ESCOLAS

As atividades práticas foram divididas em três grupos de alunas de Pedagogia, cada grupo compareceu em escolas distintas para realizar as atividades com alunos de quatro anos.

No primeiro momento foi realizado contato com as escolas para verificar a disponibilidade e levantamento dos conteúdos abordados para selecionar e elaborar as atividades que seriam propostas.

No Colégio Losango de Lavras/MG a professora informou que estava trabalhando os números de 1 a 10 com os alunos e também solicitou a realização de uma atividade da apostila que consistia na construção de dois animais com materiais recicláveis, o que também aborda o tema proposto que iríamos trabalhar com a turma.

A atividade desenvolvida para trabalhar os números com as crianças foi o “tapa certo”, que possui objetivo de trabalhar a quantidade numérica utilizando a habilidade viso motora. O aluno aprenderá os números de uma forma mais lúdica, contribuindo para memorização dos números. As varinhas foram construídas a partir de colheres de plástico e retalhos de EVA, utilizou-se um lado do velcro para que as mãos possam pregar nos números. Cada número possuía um velcro colado, e cada aluna de pedagogia possuía nas mãos números de um a dez para realizar o sorteio dos números que os alunos deveriam buscar com a mãos do tapa certo, no fim ganha quem conseguir pegar mais números.

Para construção dos animais levamos EVA, pratos de plástico, fundo de garrafa pet. Com os pratos e Eva construímos um passarinho e com o fundo da garrafa pet e EVA construímos uma tartaruga.

No dia agendado comparecemos na escola Losango e fomos encaminhadas para a sala da turma. No dia anterior os alunos haviam realizado passeio no zoológico da cidade de Varginha/MG e

estavam relatando sobre a experiência. Logo após a professora nos apresentou para turma informando que estávamos presentes para realizar algumas atividades.

Houve momento de apresentação e começamos conversando sobre a importância das brincadeiras, do que eles gostam de brincar, como se sentem quando estão brincando e como podemos utilizar objetos, que muitas vezes o seu descarte seria o lixo, em brinquedos. Os alunos participaram comentando sobre a separação do lixo em casa e nos locais perto de suas casas, como as praças.

Em seguida explicamos sobre o jogo tapa certo, os materiais utilizados para confeccioná-lo e como jogar. Os alunos foram separados em duplas e cada aluna de pedagogia ficou responsável por conduzir a atividade com a dupla. Os alunos demonstraram interesse e se envolveram na atividade, dois alunos apresentaram dificuldade para identificar os números sortidos, o restante dos alunos realizaram a atividade sem dificuldades.

No outro momento retomamos o assunto do zoológico, explorando sobre os animais que eles viram e que iríamos construir dois animais a partir de materiais recicláveis que nós levamos.

Em todas as atividades os alunos demonstraram interesse e motivação para participar, portanto destacamos que o lúdico é essencial para a aprendizagem e estimular o desenvolvimento das crianças, podendo ser desenvolvido a partir de materiais simples, do cotidiano, apenas modificando a finalidade.

Realizamos uma atividade sobre as cores no Centro Municipal de Educação Infantil Artur Moura Maia-Vô Tuca na cidade de Luminárias. No pátio da escola, demos início falando sobre a importância das cores, que elas fazem parte da nossa vida e que estão em todos os lugares: nas árvores, no céu, nas flores e nas pinturas das paredes das casas.

Após, apresentamos para as crianças uma brincadeira utilizando um tapete com seis cores (amarelo, azul, roxo, vermelho, laranja e verde) e também um dado com essas mesmas cores. As crianças ficaram muito empolgadas e todas queriam participar da brincadeira. Um aluno apresentou dificuldade na brincadeira, pois não identificava todas as cores, mas com nossa ajuda e com ajuda de colegas ele conseguiu participar igual todos os outros e se divertiu muito. As crianças relataram que gostaram e acharam muito interessante o Tapete das Cores.

Retornamos para a sala e entregamos um trabalho impresso da centopeia, onde cada parte da ‘barriguinha’ deveria ser colorida de uma das cores estudadas. As partes estavam enumeradas de 1 a 6 e as cores também, com nossa ajuda as crianças coloriram corretamente.

Brincar com as cores é muito importante para o desenvolvimento da criança, descobrir as cores não é difícil, o bebê consegue a partir dos três meses e com cerca de um ano e cinco meses já diferencia as cores. Para memorizar o processo é mais longo, que normalmente se estende por volta dos dois anos de idade, e a criança só fixará o nome das cores através de exercícios e brincadeiras.

Para que a criança chame, por exemplo, o amarelo de amarelo e não de verde é preciso de estímulos através de jogos, brincadeiras e atividades lúdicas que auxiliam muito neste aprendizado.

Pensando nisso, trouxemos essa atividade que teve como objetivo trabalhar as cores, atenção, concentração, estratégias, agilidade, raciocínio, amizade e a coordenação motora ampla. Essa atividade é para crianças a partir de quatro anos.

O tapete usado foi confeccionado com TNT e bolinhas de papel cartão colorido. Usamos também um dado contendo todas as cores que havia no tapete. As crianças ficaram em pé, seis de cada vez, em frente ao tapete (na saída) e nós jogávamos o dado, a cor que saísse a criança que tivesse a cor correspondente iria pular para a frente no tapete até alcançar a chegada.

Uma dica importante é toda vez que lançar o dado falar o nome da cor que saiu para as crianças memorizar. Mais importante que saber o nome, é a criança brincar com as cores, quanto mais incentivadas elas for, mas elas irão aprender.

Na Escola Municipal Doutora Dâmina levamos atividade para abordar o tema sentidos. Iniciamos perguntando se os alunos sabiam o que eram os sentidos e explicamos sobre eles, quais são e as suas funções. Levamos uma amarelinha para trabalharmos os sentidos com os alunos de forma concreta. A amarelinha foi confeccionada com materiais como: algodão, EVA, TNT, palha de aço, feijão e arroz. Organizamos os alunos em fila e pedimos que cada aluno pulasse na amarelinha sentindo os materiais que nela havia.

De forma oral, os alunos contavam o que era o objeto e o que sentiam. Como forma de avaliação, levamos um kit com os objetos da amarelinha para que cada aluno

montasse o seu jogo dos sentidos, e assim foi feito. No kit havia palha de aço, TNT, algodão e arroz. Cada aluno registrou a sua atividade com seu nome, para finalizar os trabalhos foram pendurados no varal da sala para exposição.

CONCLUSÃO

No âmbito escolar os momentos de brincadeiras não são apenas de descanso e sem objetivos, é momento de aprender a respeitar regras, de ampliação do relacionamento social e respeitar a si mesmo e ao outro. São momentos de construção da criança como ser social, cultural a partir do instante que interagem com outras crianças e participam ativamente do ato de brincar.

Nas brincadeiras a criança expressa o que vivencia na sua realidade, inserindo o que já aprendeu, pois, a criança já ingressa na escola com saberes construídos no dia a dia. Educar não se limita em repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas ajuda a criança a tomar consciência de si mesmo e da sociedade e envolver os saberes prévios.

A partir disso a brincadeira permite a troca de vivências e conseqüentemente contribui para o processo de aprendizagem, quando as crianças compartilham suas experiências, cada uma recriando sua realidade e construindo novos saberes.

A atividade proposta procurou proporcionar espaço para conscientizar os alunos e educadores sobre a importância do ato de brincar para o desenvolvimento da criança, juntamente com a conscientização da importância da reciclagem e que é possível criar ambiente estimulador da aprendizagem utilizando materiais do uso cotidiano, utilizando a criatividade para criar opções de brinquedos e jogos, sem ficar preso a materiais industrializados que demandam grande recurso financeiro.

Nas atividades realizadas com alunos de quatro anos foi possível observar que são crianças conscientes da necessidade do cuidado com o ambiente e da importância da reciclagem. Ao demonstrarmos que jogos, brinquedos podem ser utilizados com materiais simples e que eles podem criar o próprio brinquedo, as crianças demonstraram grande interesse, o que pode ser aproveitado como motivação para elaboração de jogos e brincadeiras no momento de ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em 03 maio de 2019.

CASTRO, G. M., GOMES, T. P. **Brincar e desenvolvimento infantil: uma análise reflexiva**. Revista Fsa, 2010. Disponível em:

<http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.8/GT_08_04_2010.pdf>. Acesso em 07 maio de 2019.

FANTACHOLI, F. N. **O brincar na educação infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras – Um olhar psicopedagógico**. Revista científica, MG, 5ª Ed, 12/2011. Disponível em:

<<http://revista.fundacaoaprender.org.br/index.php?id=148>>. Acesso em 5 de maio de 2019.

NALLIN, C. G. F. **O papel dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil**. Campinas, SP,

2005. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/NallinC.G.Fdoc.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

SANTOS, I. **A importância do brincar para o desenvolvimento infantil**. Rede Psi, 2011.

Disponível em: <<http://www.redepsi.com.br/2011/03/14/a-importancia-do-brincar-para-o-desenvolvimento-infantil/>>. Acesso em: 12 maio. 2019.

SOUZA, C. F. **A importância do brincar e do aprender das crianças na educação infantil**. Faculdade de Rolim de Moura, RO, 2014. Disponível em:

<http://facsao paulo.edu.br/media/files/58/58_161.pdf>. Acesso em: 16 maio de 2019.

VALÉRIO, J. L. **A importância do brincar no desenvolvimento da criança**. O portal dos

psicólogos, 2016. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/ver_opinio.php?a-importancia-do-brincar-no-desenvolvimento-da-crianca&codigo=AOP0394>. Acesso em: 16 maio de 2019.

ANEXOS

Registro das atividades no Colégio Losango de Lavras/MG:





Registro das atividades Centro Municipal de Educação Infantil Artur Moura Maia-Vô Tuca na cidade de Luminárias/MG:



Registro das atividades desenvolvidas na Escola Municipal Doutora Dâmina, Lavras/MG:



DEFICIÊNCIA E INCLUSÃO: a importância da conscientização das crianças da educação infantil em relação a deficiência e inclusão

Rosângela Lima,¹
Nayara Caroline²
Ozana de Lima Lacerda³

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo retratar a importância de se trabalhar, a conscientização, sobre aspectos que diferenciam as deficiências. Se propõe ainda destacar a relação existente com o processo de inclusão nas escolas que atendem a educação infantil. Para viabilizar esse estudo, foi levado em consideração leis e declarações que foram propostas para proteger os indivíduos, com intuito de apontar o papel das instituições educacionais, da família e da comunidade. E através de uma atividade prática mostrar como pode ser desenvolvido atividades que abordem esta temática. Usou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e a apresentação de um teatro na escola municipal Maria Umbelina.

Palavras chaves: Inclusão. Deficiências

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como proposta retratar a importância da conscientização da criança da educação infantil em relação a deficiência e a inclusão. Ainda destaca que esse processo é pautado nas leis dos direitos humanos e das pessoas com deficiências. Esse objetivo contempla, também mostrar que é possível inserir essa temática nas escolas, inculcar na mente das crianças a importância do respeito ao diferente. Nessa perspectiva é papel da escola promover ações que garantam um atendimento específico e igualitário; usar estratégias pedagógicas; atender aos interesses, habilidades e necessidades de cada estudante; envolver o corpo docente, os alunos, a família e a comunidade.

Pensando no desafio de uma educação especial inclusiva, exercer a docência implica conviver com o que difere, reconhecendo que cada pessoa tem o direito de ser como é, garantindo oportunidades iguais independente das diferenças. Portanto é importante salientar que as escolas precisam acolher esses alunos adaptando o espaço físico e o ensino à realidade do mesmo e conscientizar os demais alunos a respeitar e conviver. Inculcar uma visão humanitária,

¹ Graduanda do curso de Pedagogia - Fadminas

² Graduanda do curso de Pedagogia - Fadminas

³ Mestra em Educação – Professora Orientadora

crítica e consciente acerca de como se comportar em situações do dia a dia respeitando o diferente.

A estratégia escolhida para viabilizar o alcance dos objetivos, buscará se efetivar com a vivência através do teatro que será realizado na Escola Municipal Umbelina Azevedo Avellar. Ela permitirá destacar a importância de se trabalhar com a educação infantil, as diferenças. Nesta interação que o teatro favorecerá, visa-se saber se as crianças já possuem noção de como lidar com aqueles que são diferentes, através de algumas experiências vivenciadas dentro de suas próprias famílias e no ambiente escolar. Bem como contribuir para sua conscientização.

DESENVOLVIMENTO

Entendendo a importância do conteúdo, o tema escolhido traz o pressuposto de que a conscientização deve acontecer no primeiro contato do aluno com a escola. No ambiente no qual ele irá interagir com outros indivíduos diferentes dele. Nesse processo encontra-se o trabalho que deve ser desenvolvido pela escola objetivando criar um espaço harmonioso, onde permita viver e conviver sem qualquer tipo de discriminação e preconceito.

Pensando neste aspecto, deve-se ter um direcionamento de como realizar a inclusão dentro das escolas. É preciso que a conscientização aconteça de dentro para fora, começando com o corpo docente e colaboradores, pois a escola servirá como espelho para seus alunos. Por isso a escola deve habilitar os docentes, sem exclusividade, para que saibam como devem trabalhar com a inclusão dentro das salas de aula. Afinal, são eles que estão diretamente envolvidos com as crianças e conseqüentemente, ajudando a formar o caráter de cada uma.

A escola deve fornecer para o docente por exemplo algum tipo de curso, palestras, rodas de conversas ou tenham até quem sabe algum tipo de experiência que seja mais prática para que em um momento propício, possa saber como trabalhar e agir de acordo com a legislação e a especificidade da criança.

Visando um ensino inclusivo a escola precisa levar em consideração os aspectos que envolve cada educando, sejam culturais, religiosas, de classe social, etnia, idade e as experiências vivenciadas, para que se possa traçar um plano de ação prático. Nele os alunos poderão

participar ativamente de cada processo da construção do conhecimento, sem deixar de lado o lúdico o que torna o assunto seja mais prazeroso.

Nesse processo de inclusão é importante salientar que os pais devem estar ligados com a escola para que a criança possa crescer, se desenvolver e aprender. Com os pais o trabalho deve ser também de conscientização, mas, levando em conta o ambiente, os aspectos físicos, o exemplo e quais atitudes devem ser tomadas frente a realidade da deficiência e sua inclusão dentro da escola.

E por fim sabendo da importância da abrangência desse assunto, a escola e os pais deve estar em parceria com a comunidade, mobilizando os indivíduos a se envolverem na causa e desenvolverem ações que eliminem o desrespeito, as desigualdades, o preconceito e discriminação, entendendo que todos são iguais com direitos e deveres que devem ser respeitados como citado na constituição dos direitos, art. II, que diz, todo ser humano tem a capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

Etapas de conscientização

O processo de conscientização começa pela própria escola, seguindo com a conscientização dos professores, alunos, pais e da comunidade. Seguindo estas etapas é preciso então ter uma visão de como trabalhar as desigualdades e as deficiências dentro das escolas. Entende-se que primeiramente deve-se fazer um levantamento junto a escola para serem analisados as crianças e suas respectivas deficiências e assim trabalhar cada uma.

Levar os professores a entender que as diferenças podem e devem ser trabalhadas dentro das salas. Fazer com que as crianças, tenham consciência de que todos são iguais independente de suas dificuldades, respeitando as diferenças sendo elas quais forem. Trabalhar com a diversidade dentro das salas, mas principalmente com as crianças da educação infantil para que eles cresçam aprendendo o certo.

Utilizar os diversos métodos e recursos como por exemplo: livros de literatura infanto-juvenil com histórias ilustradas, textos, cordéis, poemas, brincadeiras, imagens, conversas, teatros,

cartilhas educativas confeccionadas pelos próprios alunos, semana educativa, interação, com o objetivo de conscientizar e inculcar na mente das crianças a responsabilidade que cada uma tem em relação ao outro.

É importante salientar que para que haja um atendimento inclusivo na escola, é necessário que a mesma tenha uma estrutura que atenda a todos, acolhendo as crianças independente de suas condições físicas, intelectuais, sócias, emocionais, linguísticos entre outros conforme supracitado na Declaração Salamanca (1994, p.3).

Resultados

Com a proposta da inclusão, este artigo espera apresentar a importância de se conhecer as leis que protegem os indivíduos portadores de deficiências tendo por exemplo: a Constituição Federal/1988, que define no art. 205 uma a educação como um direito de todos, que garante o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No art. 206, inciso I, Estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um princípio.

Por fim, garante que é dever do Estado oferecer o atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino. Propondo com o mesmo objetivo mostrar as possíveis deficiências, destacando de forma detalhada três dessas, com suas características, causas e limitações. Como também identificar ações pedagógicas e quais recursos didáticos podem ser desenvolvidas para atender as crianças, descrevendo as ações do projeto na escola e a importância da atividade lúdica.

Direitos humanos e cidadania

Conforme a Declaração dos Direitos Humanos, os direitos humanos são fundamentais para a vida, para a liberdade e à segurança pessoal de todo o indivíduo, assegurando a todos viver e conviver em harmonia e respeito. Os direitos apresentados pela Declaração, são princípios morais, normas jurídicas que garantem e protegem o ser humano das injustiças e desigualdades, seja no contexto étnico, social, econômico, jurídico, religioso ou ideológico. Conforme citado

na Declaração dos Direitos Humanos, adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro de 1948, diz que:

Como ideal comum a ser atingido por todos os povos e todas as nações, com o objetivo de que cada indivíduo e cada órgão da sociedade, tendo sempre em mente esta Declaração, se esforce, através do ensino e da educação, por promover o respeito a esses direitos e liberdades, e, pela adoção de medidas progressivas de caráter nacional e internacional, por assegurar o seu reconhecimento e a sua observância universal e efetiva, tanto entre os povos dos próprios Estados-Membros, quanto entre os povos dos territórios sob sua jurisdição.

Entendendo sua importância para manutenção da paz no mundo, tendo clareza dos direitos e deveres fundamentais de cada indivíduo atuante na sociedade, o papel da escola é fundamental na disseminação do conhecimento e na prática diária desses direitos. É entendido também que é relevante a aplicação dos mesmos em sala de aula e de forma geral no contexto escolar, visando como objetivo formar cidadãos conscientes e preparados para atuar na sociedade em que vive.

Pensando nesta perspectiva de ensino, deve-se ter atenção ao cumprimento destes direitos dentro e fora do ambiente escolar, conforme afirma Flávia Schilling, livre-docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP) e integrante da Cátedra da Unesco para Paz, Direitos Humanos, Tolerância e Democracia. “O perigo que se corre ao não praticar os direitos é que esses se transformem em letra morta”. Para que tal fato não aconteça a escola precisa adotar medidas para que estes direitos sejam perpassados aos indivíduos. E assim, contribuir para torna-los cidadãos pensantes, críticos e reflexivos, mas, acima de tudo um cidadão que saiba lutar pelos seus direitos. E ainda entender que tem deveres a cumprir para que a sociedade cresça e desta forma possa contribuir para um mundo melhor.

Educação Especial, Inclusão e Legislação

Considerando os direitos de cada indivíduo na sociedade, destaca-se a responsabilidade que as Instituições Educacionais têm que cumprir em favor dos direitos para todos, conforme escrito no artigo 7º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em que declara que todos são iguais perante a lei e, sem distinção, têm direito a igual proteção da lei, afirmando também no art.26 que toda pessoa tem direito à educação. Entra neste aspecto o direito de inclusão aos

portadores de necessidades especiais, visando não só o aspecto de estar inserido na sociedade como pertencente da mesma, mas, principalmente no direito de uma educação especial inclusiva.

A educação especial tem sido um desafio, pois, quando se discute essa temática, não se deve pensar apenas em inserir o indivíduo no ambiente escolar, mas, refletir em todo contexto a que este indivíduo está envolvido. É necessário compreender os diversos aspectos que influenciam no atendimento e no seu aprendizado. Considerando-se o saber que a educação especial tem, o objetivo de prepará-los para o exercício da cidadania, onde cada um possa compreender seu papel. E, ainda adquirir e assimilar conhecimentos que terão influência no seu comportamento, habilidades e valores.

Entretanto é preciso ter clareza de que a educação tradicional em comparação a educação especial tem suas diferenças. O processo didático da educação especial exige que esse ambiente seja adequado à proposta de inclusão, buscando um atendimento diferenciado. Mas isso, não se dá só nos aspectos físicos e espacial das instalações, mas, principalmente nos recursos a serem trabalhados didaticamente, levando em consideração que existe diversos tipos de necessidades e que nem todas requerem um serviço especial diferenciado.

Com base na Política Nacional de Educação Especial, as instituições educacionais têm em seu processo de ensino aprendizagem, promover o “desenvolvimento das potencialidades de pessoas portadoras de deficiências, condutas típicas ou altas habilidades, abrangendo os diferentes níveis e graus do sistema de ensino” com a finalidade de formar cidadãos conscientes e participativos.

Após a Segunda Guerra em meados do século XX, surgiram diversos movimentos sociais lutando contra todas as formas de discriminação que impediam o exercício da cidadania e entre estas formas de discriminação estava incluso o direito das pessoas com deficiências. Ao longo dos anos Declarações e Leis foram criadas com o objetivo de proteger essa minoria excluída pela sociedade, e uma dessas foi a Declaração Salamanca/1984 que garante esse direito a todos independentemente de diferenças particulares, conforme citado:

Reafirmamos o nosso compromisso para com a Educação para todos, reconhecendo a necessidade e urgência do providenciamento de educação para as crianças, jovens e adultos com necessidades educacionais especiais dentro do sistema regular de ensino e re-endossamos a Estrutura de Ação em Educação Especial, em que, pelo espírito de cujas provisões e recomendações governo e organizações sejam guiados.

Nesse processo educacional, em que a Educação Especial toma uma amplitude, a Declaração Mundial de Educação para todos – Jomtien/1990, destacou os altos “índices de crianças e jovens sem escolarização e propôs transformações nos sistemas de ensino, visando assegurar a inclusão e permanência de todos na escola”, reforçando a proposta, foi realizada a Conferência Mundial de Necessidades Educativas Especiais e Acesso e Qualidade, realizada pela UNESCO em 1994, em que se buscava problematizar os aspectos acerca das escolas que não tinham por diversas razões, seja estrutura, recursos e métodos didáticos o acesso a todos os estudantes.

Para assegurar o direito a todos, diversas leis foram criadas como: Lei 8.069/1990-ECA, que se aplica a todas as crianças e adolescentes, sem qualquer forma de discriminação; a LDB 9.394/1996 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que assegura o atendimento aos educandos com necessidades especiais.

Já a Declaração da Guatemala/1999, trata que é preciso garantir direitos iguais de participação, de aprendizagem, de trabalho, entre outros; a NBR 9050/2004, que estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados, que proporcione condições de mobilidade e de percepção do ambiente aos portadores de deficiências; a Lei 12.764/2012 que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução.

Todas essas leis e decretos foram criados com o objetivo de tornar o direito dos portadores de necessidades especiais efetivo, onde cada indivíduo possa conviver de forma independente de suas diferenças na sociedade. É importante levar em consideração que as Instituições além de aderir aos decretos e leis, vale lembrar que é necessário que o corpo docente esteja qualificado e preparado para atender a estes alunos com necessidades especiais, pois, não basta ter os recursos didáticos, e escolas com atendimentos gratuitos se o corpo docente não estiver preparado.

O Ministério da Educação em comemoração ao Dia Mundial dos Direitos Humanos com o intuito de promover uma educação igualitária que esteja pautada no respeito a todos, desenvolveu no sábado dia 12 de agosto 2017 uma série de ações da educação básica ao nível superior. Dentro das ações propostas o ministério iria selecionar instituições federais de educação superior interessadas em formar professores e profissionais de educação básica para os direitos humanos e a diversidade.

Pensando neste aspecto é possível perceber que apesar dos avanços em pleno século XXI, em um mundo desenvolvido e globalizado, ainda existe uma grande lacuna a ser reparada, acerca de se ter profissionais qualificados para o ensino da educação especial, é perceptível a necessidade de formação destes profissionais. Pensando numa educação eficaz foi feito o parecer nº 8/2012 que visa a importância de formação de professores da educação básica em nível superior em suas diferentes etapas.

Conceitos, características, causas, identificação

Para entender os diferentes tipos de deficiências é preciso entender seu conceito e a partir dessa visão, saber as características, causas e como identificá-las na sala de aula. Segundo o dicionário Aurélio, deficiência significa “imperfeição, falta, deformação física ou insuficiência de uma função física ou mental”, ou seja, é qualquer tipo de limitação sofrido por um indivíduo que o impede de realizar atividades normalmente como outros indivíduos, seja nos aspectos físicos, sensoriais ou intelectuais. De acordo com a Convenção Internacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência, citado no artigo I p.26:

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas.

Na atualidade o conceito de deficiência, vem sofrendo modificações em função das inovações na área de saúde. De acordo com Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - CIF, divulgada pela Organização Mundial da Saúde - OMS (World Health Organization - WHO) em 2001 o conceito de deficiência evoluiu passando de um modelo médico, que via como sendo somente o aspecto patológico, sendo entendido então que a incapacidade do indivíduo está relacionado com as limitações das funções e estruturas do corpo, mas, também, com os fatores sócias e ambientais que influenciam sobre essa limitação.

De acordo com o último censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o Brasil possui 45,6 milhões de Pessoas com Deficiência (PCDs) seja, visual, auditiva, motora ou mental/intelectual, representando 23,9% da população brasileira, infelizmente diz que estas pessoas não vivem em uma sociedade adaptada, conseqüentemente o número de crianças portadoras de necessidades especiais, tem sido significativo.

De acordo com o censo da taxa de alfabetização de pessoas de 15 anos para cima, com pelo menos uma deficiência é de 81,7%, considerando a faixa etária de 6 a 14 anos, o número aumentou para 95,1%. Isso significa que com a crescente demanda de pessoas com deficiências os sistemas educacionais de inclusão precisam estar preparados e com melhores condições de atendimento para o acesso desses indivíduos no ambiente escolar.

No processo de inclusão é importante identificar as necessidades especiais, como uma diferença significativa que deve ser trabalhada visando o desenvolvimento integral daquele aluno. Ainda convém lembrar que neste processo de identificação o profissional deverá encaminhar aos responsáveis as limitações encontradas para os mesmos procurar assistência médica. As deficiências mais comuns e conhecidas como primárias, são identificadas com facilidade, entre elas são: mental, visual, auditiva e física, essas deficiências provocam atrasos no desenvolvimento global do indivíduo e também na capacidade de adaptação.

Deficiência visual: características, causas (Portal Educação)

Esta deficiência está incluída em dois grupos, a cegueira e baixa visão. A cegueira é perda total da visão, acontece uma perda irremediável, o indivíduo perde a capacidade de ver o mundo a sua volta. A baixa visão é causada pela alteração da capacidade funcional da visão, em razão de fatores que podem ser internos e/ou externos. As causas são classificadas em duas, congênitas e adquiridas.

As causas congênitas estão relacionadas ao fato genético, são elas: catarata congênita (rubéola, infecções na gestação ou hereditária), glaucoma congênito (hereditário ou por infecções), degenerações retinianas (Síndrome de Leber, doenças hereditárias ou diabetes), deficiência visual cortical (encefalopatias, alterações do sistema nervoso central ou convulsões).

As causas são provenientes de doenças e fatores externos como: **diabetes, descolamento de retina, glaucoma, catarata, degeneração senil e traumas oculares. Estas causas são seguidas de alguns sintomas que estão relacionados ao comportamento do aluno:** aperta e esfrega os olhos; irritação, olhos avermelhados e / ou lacrimejantes; piscar excessivamente; tropeço e queda frequentes; desatenção e falta de interesse; inquietação e irritabilidade;

dificuldade para leitura e escrita; aproximação excessiva do objeto que está sendo visto; postura inadequada; fadiga ao esforço visual entre outros.

Transtorno do espectro autista (TEA): características, causas

Conhecido como autismo, este transtorno é desenvolvido geralmente nos três primeiros anos de vida, comprometendo as habilidades de comunicação e interação social. O autismo tem níveis de gravidade que podem ser leves, médio e grave o que difere muito no comportamento e sofrimento do indivíduo.

Normalmente as crianças com autismo tem dificuldades de interação social, não gostam de brincar, participar de jogos interativos e comunicar com os outros indivíduos. Além da mudança de ritmo que provoca agitação no seu comportamento, evitam contato visual e preferem ficar sozinhos. As causas de TEA, não são totalmente compreendidas, segundo a visão de alguns estudiosos. O que pode levar ao autismo é uma combinação de múltiplos fatores, entre internos e externos, como poluição do ar, complicações durante a gravidez, infecções causadas por vírus e entre outras.

Para se diagnosticar o TEA é necessário ser especificamente através de análise clínica, que se faz através de observações do comportamento. Nesse processo deve-se levar a criança a um tratamento precoce, intensivo e apropriado. O principal objetivo do tratamento é maximizar as habilidades sociais e comunicativas da criança por meio da redução dos sintomas do autismo e do suporte ao desenvolvimento e aprendizado.

Deficiência física: característica, causas

No Decreto nº 3.298 de 1999 da Legislação Brasileira, no art.4º, é encontrado o conceito de deficiência física, como: Deficiência Física – alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplicia, triparésia, hemiplegia, hemiparesia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

Conforme o Centro de Estudos e Formação (2017), as principais características, são as de dificuldades de locomoção, em alguns casos dificuldades de relacionamento em razão de baixa estima e dificuldade de aprendizado. As causas podem ser diversas, mas, as principais podem ser: paralisia cerebral, malformação congênita, lesão medular provocada por arma de fogo ou quedas, AVC, aneurisma ou tumor cerebral, artropatias que podem ser processos degenerativos do corpo. Outros fatores que influenciam nesse aspecto, podem ser, sedentarismo, agentes tóxicos, falta de saneamento básico, maus hábitos alimentares, estresse, tabagismo, acidentes de trânsito, epidemias ou endemias e violência urbana.

A importância da atividade lúdica

O uso do lúdico nas escolas tem se destacado como tema de discussão, pois se entende que ele contribui para o processo de desenvolvimentos e aprendizagem dos alunos. Assim, em busca de melhores soluções para realizar um ensino eficiente, obtendo melhores resultados, o assunto sobre a ludicidade desenvolvida neste contexto, oferece aos educadores um entendimento quanto à aplicação deste método que dinamiza e torna o processo de aprender mais interessante (REVISTA...).

O lúdico tem o papel de envolver a criança de uma forma mais abrangente sobre o assunto que se quer ofertar tornando como disse a autora acima, uma forma mais dinâmica para se trabalhar dentro das escolas tornando o ensino mais eficiente e atrativo para os educandos. Ninguém gosta de fazer as coisas por obrigação.

Com as crianças acontece da mesma maneira. Elas gostam e inconscientemente preferem fazer atividades onde seus limites são testados, suas capacidades físicas, motoras e intelectuais possam ser desafiadas, mas que não vejam isso como uma forma opressora de aprender, mas sim por diversão, façam porque gostam e querem.

Nas escolas esse tema não é tão trabalhado nas salas de aula pelo fato da alta sobrecarga dos docentes em relação aos conteúdos programáticos ou por talvez falta de criatividade. Mas isso não deve ser uma desculpa para não realizar as atividades de forma lúdica. As atividades lúdicas podem ajudar na compreensão de um conteúdo de uma forma mais rápida, eficiente e interessante para o aluno, fazendo com que ele aprenda sem se dar conta.

Com relação a falta de criatividade, existem vários tutoriais, textos e moldes que podem ser utilizados para a atividade específica e se necessário, adequá-los a realidade e necessidade dos

alunos. “Por isso, o ensinar a partir do lúdico, deve ser a meta para a vida escolar” (REVISTA...). Trabalhar o lúdico como uma meta para a vida escolar deve ser o pensamento de todo o docente pois se essa é a maneira mais fácil e prazerosa para a criança, por que, então, não usá-la para as atividades mais corriqueiras da aprendizagem?

AÇÕES PEDAGÓGICAS QUE PODEM SER DESENVOLVIDAS PARA ATENDER A CRIANÇA E OS RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS PARA ATENDER A CRIANÇA

Para que as atividades possam acontecer de uma forma mais lúdica, são necessários alguns complementos, recursos, para facilitar a vida do professor. Esses recursos variam conforme o conteúdo que se deseja trabalhar como também a idade e o perfil dos alunos. Podem ser utilizados jogos dos mais diversos aspectos e níveis, sendo eles de tabuleiro, online, memória, com bola, raciocínio lógico, montagem de árvores dos números, dominó das cores, dominó de quantidades, em relevo.

Também, destacam-se, ainda as figuras geométricas, texturas, meios de transporte, quebra-cabeça de cubos, caixa de estímulos, tangram, ábaco de argolas, pescaria, bingo de palavras e letras, suporte para lápis; histórias, sendo elas em livros com ilustrações ou inventadas para um único fim; tintas, pincéis, quadros, folhas, balões, tecidos, máscaras, chapéu; a dramatização é um recurso que, quando bem utilizado, pode ser um aliado da aprendizagem, textos diversos como cordel, trava-línguas, sobre animais e ou vegetação entre outros. Enfim, qualquer recurso, pode e deve ser utilizado e preparado com antecedência para que o aprendizado seja alcançado e assim, os objetivos propostos, se cumpram.

METODOLOGIA

Foram realizadas na Escola Municipal Umbelina Azevedo Avellar, localizada em Lavras-MG, duas apresentações com sete alunos do 6^a período do curso de Pedagogia, das Faculdades Adventistas de Minas Gerais, onde todos os integrantes do projeto participaram de uma peça, sobre a temática: como se comportar perante certas situações do cotidiano com diferentes tipos de deficiência?

A primeira apresentação foi realizada no dia 19 de outubro de 2018, na quadra da escola, no período vespertino, com a participação de várias turmas da educação infantil, onde foram convidadas a assistir à apresentação e ao mesmo tempo, em que interagia com o narrador quando necessário para o andamento correto do mesmo. A apresentação consistia em ilustrar como reagir a certas situações que as próprias crianças podem enfrentar em seu dia a dia. Com o título O correto x O Errado, acontecendo da seguinte maneira:

Narrador: Todos nós temos uma coisa que os adultos chamam de “consciência”. Ela fica dentro da cabecinha de cada um e é ela que diz o que é correto e o que é errado. O errado (começa a se exhibir) é habilidoso, cheio de truques e brincadeiras de mal gosto, é arrogante e se acha a última bolacha do pacote. Já o correto (começa a se exhibir) é carinhoso, gentil, educado, sempre faz o que é certo. É amigo e muito forte pois vem do papai do céu. E Dani também tinha essa consciência, mas era uma menina como todos nós, adorava brincar, se divertir com os amigos e ir à escola. E falando em escola, Dani estava a caminho do colégio quando de repente viu do outro lado da rua sua amiga de sala a Érica. Mas Dani ficou pensando:

Daniele: -Será que eu vou ajudar a Érica? Todo mundo vai ver que eu estava andando com uma cega.

Narrador: O certo e o errado estavam na cabeça de Dani e começaram a tentar influenciar, o errado dizendo que ela ficaria mal falada andando com pessoas diferentes dela, que não valia a pena fazer isso. O correto por sua vez disse que o que vale a pena é fazer o bem sem olhar a quem, não importa a opinião dos outros, mas sim fazer a coisa certa.

STOP

E aí crianças o que será que Dani fez? Vale a pena mesmo ajudar as pessoas? Quem já ajudou alguma pessoa? Vamos continuar a história...

Narrador: Dani já tinha feito sua escolha, resolveu ajudar sua colega de sala a atravessar a rua pois viu que o que importa de verdade é ser uma amiga independentemente da situação e a acompanhou até a sala de aula. O correto ficou muito feliz com a escolha de Dani, mas o errado não ficou nada contente e disse:

Daniele Dias: - Da próxima você não me escapa!!!! (Fazer isso com cara de mal).

Narrador: A professora entra na sala de aula dando bom dia e fala que hoje começarão as atividades lendo um cordel. (a professora lê o cordel em voz alta). Após ler o cordel, pediu que cada criança fizesse o seu próprio cordel e assim as crianças começaram a escrever. Mas a professora percebeu que Daniel não estava conseguindo fazer sua atividade pois não conseguia se concentrar, então pediu para Dani o ajudar. Dani olhou pra Daniel e fez uma careta pois Daniel era autista, ele ficava se balançando o tempo todo, olhando para todos os lugares e não falava com ninguém. O correto disse para Dani:

Kelly: Vai lá ajudar o amiguinho não custa nada!! Ele é um bom menino!!!

Narrador: Mas o mal interrompe dizendo:

Daniele Dias: Bom nada !! ele incomoda todo mundo, sem contar que ele é muito estranho...

STOP

O que vocês fariam se tivessem no lugar de Dani?

Narrador: a professora vendo que Dani estava em dúvida, falou o seguinte:

Professora: Dani, o Daniel é como todos nós, ele só tem algumas dificuldades que alguns de nós não temos. Você é boa em todas as matérias? Não. Então, o Daniel também não é bom em todas as matérias, mas nós temos que ajudar as pessoas sempre que elas precisarem. E aí vai ajudá-lo?

Narrador: Dani já tinha feito sua escolha e foi ajudar o coleguinha que tanto precisava dela. Foi tão bom passar o tempo com Daniel que quando ela viu, já tinha batido o sinal do recreio. Quando ela foi tomar água viu que uma menina estava triste pois não estava brincando, mas sim sozinha e numa cadeira de rodas. Dani ficou com dó da menina e queria ir até lá e conversar com ela, mas o errado fez sua cabeça e falou:

Kelly: Essa menina é toda diferente e não consegue nem andar, como ela vai brincar com você? Você nem sabe se ela é legal, e se ela for chata?

Narrador: Dani acabou dando meia volta para voltar para seus amigos, o errado ficou todo feliz achando que dessa vez tinha ganhado a luta e o correto todo tristonho pois dessa vez achou que não tinha conseguido convencer Dani a fazer o certo, mas de repente Dani para, pensa mais um pouco, dá meia volta e sai correndo para ficar perto de sua futura mais nova amiga. O correto

ficou tão feliz que deu tudo certo que acaba dando um pulo tão alto, mais tão alto que acaba caindo de bunda no chão. (sai esfregando o bumbum). Enquanto Dani conversa com sua melhor amiga percebe que ela não é chata e sim a pessoa mais legal do mundo e acaba pensando que, no fim das contas sempre vale a pena fazer a coisa certa.

Com a finalização da peça, foi feita uma interação maior com os alunos, para que os mesmos pudessem compartilhar seu ponto de vista acerca da temática e suas ações com seus colegas no dia a dia, a coordenadora que acompanhou toda a apresentação, parabenizou o grupo pelo tema apresentado, frisando a importância de se trabalhar esse contexto da inclusão com ações práticas e interativas.

Para finalização do projeto, o grupo retornou à escola para atender a uma turma específica do 3º ano do ensino fundamental. Nesse dia foram realizadas atividades junto com as crianças para a recontação da peça apresentada anteriormente. Primeiramente foi trabalhado o cordel. Foi escrito no quadro um trecho do mesmo onde a cada estrofe, as crianças leram em voz alta a parte indicada e posteriormente, explicada as palavras mais complicadas e o significado do texto.

Após, foram escolhidas algumas crianças para representar os personagens da apresentação feita na semana anterior. A única pessoa que não foi representada por um aluno foi o narrador pois seria de mais difícil entendimento para as crianças o decorrer da história. Uma novidade utilizada como essa turma, foi o acréscimo de um farol e um carro onde no momento antes de atravessar a rua, o carro deveria fazer seu papel de parar no sinal quando fosse necessário. Ao final foi entregue as crianças, uma cartilha confeccionada pelos próprios alunos do projeto onde são explicadas quais as leis protegem os deficientes, o cordel de uma forma completa, tudo isso com ilustrações para as crianças colorirem ao chegar em casa.

Os resultados alcançados superaram as expectativas. Todo o planejamento ocorreu da melhor maneira possível e a reação das crianças em relação, a principalmente, o teatro, não poderia ter sido melhor. As crianças cooperaram de maneira espontânea e criativa a cada pergunta feita e, no momento do reconto, participaram ativamente apesar da vergonha inicial, de cada etapa da apresentação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que trabalhar a inclusão é um tema que precisa ser apresentado não só aos alunos do ensino fundamental e médio, mas, principalmente na educação infantil, pois, é a partir desse contato que a noção de direitos e deveres para com o próximo é incutido em sua mente. Isto contribui para seu crescimento com uma visão humanitária, crítica e consciente acerca de como se comportar em situações do dia a dia respeitando o diferente. Devem ser envolvidos também, além da escola, a família e a comunidade para que haja uma compreensão maior do processo de inclusão e conseqüentemente uma mudança de atitude.

E como já discutido anteriormente, com as leis e decretos em prol dos direitos das pessoas portadoras de deficiências, como a Declaração de Salamanca/1984, Declaração mundial de educação para todos – Jomtien/1990, Lei 8.069/1990 – ECA, LDB 9.394/1996 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional entre outras, contribuem para que essas pessoas tenham seus direitos assegurados e possam viver em pleno gozo da liberdade.

REFERÊNCIAS

AGENCIA IBGE NOTÍCIAS – **Pessoas com deficiências**: adaptando espaços e atitudes, 20 de set. 2017. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/16794-pessoas-com-deficiencia-adaptando-espacos-e-atitudes>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

BRASIL. Decreto nº 3.076/99 - Cria o CONADE – Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-especial-sp-598129159/legislacao>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

_____. Lei - Constituição Federal de 1988 - Educação Especial. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-especial-sp-598129159/legislacao>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

_____. Lei nº 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-especial-sp-598129159/legislacao>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

_____. Lei nº 9394/96 – LDBN - Educação Especial. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-especial-sp-598129159/legislacao>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

CARTA EDUCAÇÃO – **Os direitos humanos nas escolas**. Disponível em: <<http://www.cartaeducacao.com.br/reportagens/os-direitos-humanos-nas-escolas>>. Acesso em: 10 nov. de 2018.

CENTRO DE ESTUDOS E FORMAÇÃO. - **Deficiência física**: conheça os tipos, as causas e os fatores de risco. Disponível em: <<https://www.centrodeestudoseformacao.com.br/blog/deficiencia-fisica-curso-online>>. Acesso em: 10 nov. de 2018.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA – **Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**, de 10 de junho 1994 – Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 11 nov. de 2018.

IBGE, Censo demográfico 2010, **Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Censo demogr.**, Rio de Janeiro, p.1-215, 2010 – Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em: 12 nov. de 2018.

MEC - Ministério da Educação, **Ações do MEC ajudam a combater preconceito e discriminação**, de 11 de agosto de 2017, - Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/222-537011943/53151-direitos-humanos>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

MEC/SECADI – **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Declaração Mundial de Educação para todos – Jomtien/1990 – Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192>. Acesso em: 11 nov. de 2018.

PORTAL DE AJUDAS TÉCNICAS. **Recursos Pedagógicos Adaptados**. Brasília 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/rec_adaptados.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

PORTAL EDUCAÇÃO, - **Conceitos e características da deficiência visual**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/conceitos-e-caracteristicas-da-deficiencia-visual/44645>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

_____. **Conceito de deficiência física**. Colunista portal Educação. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/conceito-de-deficiencia-fisica/60977>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

SECRETARIA Nacional de Promoção dos Direitos de Pessoas com Deficiência – **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência**. 4ª ed. Brasília 2002. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencao pessoacomdeficiencia.pdf>>. Acesso em: 12 nov. 2018.

UNICEF BRASIL – Biblioteca – **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm>. Acesso em: 10 nov. 2018.

FORMAÇÃO DE HÁBITOS DE HIGIENE NA INFÂNCIA: “É CEDO QUE SE COMEÇA”

Caroline Barboza Marques¹
Daniella Santana Alvarenga²
Vera Lúcia Piazzzi³

Resumo: trabalho procura ressaltar a importância de os alunos terem uma saúde de qualidade através de uma boa higiene desde a infância, sendo ela corporal e bucal, procurando destacar as doenças relacionadas aos maus hábitos higiênicos. Uma das metodologias que pode ser adotada para auxiliar a aprendizagem quanto a esse tema é a utilização do lúdico (teatro), que gera interesse e curiosidade nas crianças quando está sendo visto e pode ser usado como recurso para auxiliar na fixação do que o professor ministrou durante o decorrer de uma aula. Assim de forma lúdica e prazerosa aprendam os hábitos e práticas sobre sua higiene e a aprender a cuidar do próprio corpo. A educação em saúde vem sendo implantada no início da fase de aprendizagem, visando à promoção e à recuperação da saúde, pois é na idade pré-escolar que há maior assimilação de informações. As ações educativas e preventivas devem ser incorporadas aos hábitos das crianças de modo que elas sejam aptas para repassar o conhecimento. A intervenção realizada de uma forma lúdica na escola da rede municipal do município de Lavras – MG para alunos 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental I. O resultado dessa prática pedagógica foi que quando aplicamos de uma forma lúdica fica mais fácil para as crianças fixarem.

Palavras-chave: Higiene. Ludicidade. Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

É necessário ter uma saúde adequada, a fim de prevenir doenças como infecções na pele, nos olhos e outras doenças que podem se agravar. Ao levar este projeto para as escolas como forma de conscientizar os alunos e também suas famílias a adquirir bons hábitos de higiene, trabalhamos a promoção da saúde e prevenção de doenças.

Fatores sociais, econômicos e políticos estão relacionados aos hábitos de higiene, pois, a falta de estrutura do ambiente onde as pessoas vivem como saneamento básico, água tratada e redes de esgoto, bem como a falta de informação sobre saúde, influenciam os hábitos de higiene.

A educação em saúde visa motivar, estimular e fazer reflexões sobre o significado da saúde e a necessidade de desenvolver bons hábitos de higiene para prevenção de doenças e manutenção da qualidade de vida.

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da FADMINAS.

² Graduanda do curso de Pedagogia da FADMINAS.

³ Orientadora - Mestra em Educação da FADMINAS.

O presente estudo se justifica quanto a sua importância em levar aos alunos a conscientização sobre a importância de praticar bons hábitos higiênicos, Afim de ter uma higiene pessoal correta.

Esse tema foi escolhido de acordo com um dos maiores problemas que as escolas enfrentam que é a falta de higiene nas crianças, muitas vezes por parte da família não terem informações e instruções necessárias, ou até mesmo falta de condições sociais para comprar produtos de higiene como sabonete, shampoos, condicionadores, buchas de corpo, escovas e pastas de dente, desodorante ou produtos para lavar os uniformes. Sendo assim, de forma lúdica esse tema pode ser acrescentado nos hábitos das crianças e mostrando os problemas que podem causar caso isso não seja feito diariamente e corretamente.

Assim, se a família, por motivos diversos, não cumpre o seu papel de mostrar para as crianças a necessidade de cuidar da higiene e adquirir ações diárias, como lavar as mãos antes das refeições, escovar os dentes, tomar banho, cortar e limpar as unhas, trocar de roupa, os educadores têm que buscar métodos pedagógicos para ensinar as crianças como conhecer, respeitar e cuidar de seu próprio corpo.

OBJETIVO GERAL

O objetivo desta intervenção é demonstrar aos alunos a importância de uma saúde de qualidade a partir de uma boa higiene

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Conscientizar sobre os benefícios e os malefícios de uma higiene corporal e bucal.
- ✓ Compreender os riscos de contrair doenças não praticando hábitos higiênicos.

JUSTIFICATIVA

Crianças devem aprender a praticar hábitos higiênicos desde de muito novos, pois por meios desses hábitos elas conseguem adquirir bem-estar individual e coletivo, e assim sendo capaz ter uma saúde de qualidade.

A ensinar higiene no âmbito escola deve usar formas lúdicas e participativa assim eles conseguem a assimilar dentro de suas práticas do dia a dia e tornar esses costumes algo natural de se executar todos os dias.

Entender as consequências da falta de bons hábitos corporais na qual pode afetar as crianças em várias partes como no aprendizado escolar, no ambiente social, e familiar e também acarretar a prática de ofensas como sofrer bullying.

REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Francisco (2008 *apud* FARIA; MONLEVADE, 2014 p. 3) a palavra higiene foi fundada do dicionário grego, vem *hygeinos* no qual significa 'o que é são' 'o que é sadio'. Antes, a palavra higiene era usada como um adjetivo para classificar a saúde, as pessoas necessitariam ter uma saúde higiênica, com o passar dos anos, a palavra deixou de ser um adjetivo para se tornar um substantivo com intuito de ser práticas tomadas para se ter uma saúde de qualidade.

No âmbito escolar é necessário que cada aluno se comprometa a cuidar de sua higiene corporal e bucal, no entanto a professora deve elaborar projetos que estimula o educando a cuidar de sua própria higiene de forma correta pois não tem como fiscalizar todos os cuidados (FERREIRA, *et al.*, 2016).

Portanto no ano de 1954 a Comissão de Especialistas em Educação em Saúde da Organização Mundial da Saúde – OMS decidiu que dentro das escolas também seriam necessários haver projetos e atividades para prover a saúde (OMS, 1954 *apud* DENARDIN, *et al.*, 2008).

Por volta do ano 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais decidiram que todos os centros educativos deveriam promover a saúde de uma maneira transformadora envolvendo pais, agentes profissionais da área da saúde, pessoas envolvidas no corpo social, alunos e membros da escola com o objetivo de modificar o âmbito escolar preservando o bem-estar da comunidade (BRASIL, 1997).

Contribuindo com essas ideias, em 1998, o Ministério da Saúde, por meio da Secretaria de Políticas de Saúde, fundou o Projeto Promoção da Saúde, objetivando formar e ampliar uma política nacional de promoção da saúde. Para o aumento do seu plano de ação, foram previstas as seguintes linhas de atuação: Promoção da Saúde da Família e da Comunidade, Promoção de Ações contra a violência, Capacitação de Recursos Humanos para a promoção e Escola Promotora de Saúde, Espaços Saudáveis e Comunicação e Mobilização Social (BRASIL, 1998).

O tema da promoção da saúde na escola tornou-se uma abertura importante para o trabalho em nível nacional, deixando específica e clara a visão de que a escola é um espaço de ensino-aprendizagem, convívio e crescimento, no qual se adquirem valores fundamentais. A escola é o ambiente ideal para se desenvolverem programas da promoção e educação em saúde, um meio de comunicação de grande alcance e repercussão, já que é uma grande influência sobre os alunos e familiares nas etapas formativas e mais importantes de suas vidas.

As creches e pré-escolas, que atendem crianças até seis anos, também se encaixaram no sistema educacional sobre a promoção da saúde, colocando um nível de preocupação maior nesse ensino, para que a criança seja ensinada e capacitada a se cuidar desde cedo (BRASIL, 1997b).

Portanto, a saúde no espaço escolar é planejada como um ambiente onde o indicativo para a ação dever ser o acréscimo, desenvolvimento do aluno, como demonstração de saúde, com base em uma prática pedagógica participativa, com um enfoque metodológico a educação em saúde transformadora e ativa. (CATRIB *et al.*, 2003).

Assim, o assunto de que as práticas sociais de educação e saúde no ambiente escolar devem observar: a contribuição social para incentivá-lo a cuidar de si e portar-se em grupo e em defesa da promoção da saúde; a valorização da subjetividade e intersubjetividade na ação de conhecimento da realidade, o diálogo como esclarecimento de comunicação; a inspiração à participação como algo essencial ao viver o coletivo; a utilização de táticas que permitam a convivência de várias áreas do conhecimento; a consideração da extensão afetiva no processo de transformação e tomada de decisão, e o incentivo e promover por meio de redes sociais de apoio (CATRIB *et al.*, 2003).

Essas aberturas intercedem à adoção de práticas educativas no ambiente escolar, fazendo um clima e local prazeroso para a aprendizagem e vivência de valores humanos e saudáveis. A

semelhança à saúde do aluno e à educação em saúde, a ação da escola está na preocupação com a formação da consciência crítica de seus alunos. As práticas educativas no ambiente escolar devem agregar estratégias pedagógicas que forneça discussão, problematização, reflexão das suas escolhas no conceito individual e social e disposição para agir (CATRIB *et al.*, 2003). A semelhança à saúde do aluno e à educação em saúde, a ação da escola está na preocupação com a formação da consciência crítica de seus alunos. As práticas educativas no ambiente escolar devem agregar estratégias pedagógicas que forneça discussão, problematização, reflexão das suas escolhas no conceito individual e social e disposição para agir (CATRIB *et al.*, 2003).

Nessa linha de raciocínio, a escola deve constituir um espaço com potencialidades de expor e promover a promoção da saúde. Está em acordo com os princípios humanísticos e sociais, colaborando para o desenvolvimento e formação de um estilo de vida saudável, favorável à saúde e no respeito ao bem-estar físico, social e mental da criança, envolvendo também seus direitos e deveres.

O fator da saúde da criança pode afetar várias áreas da sua formação, o principal deles é o desenvolvimento emocional da criança. Ter uma higiene pessoal correta é necessário para a saúde humana, portanto previne doenças como infecções na pele, nos olhos, nas unhas, na boca e outras doenças que podem agravar-se. São importantes que os hábitos sadios se iniciem desde a infância, começando com esses hábitos não conseguem mais deixar de praticar, assim evitando muitos problemas de saúde e de convivência.

Durante anos as crianças aprendiam exclusivamente através da repetição, a professora falava e a criança era obrigada a memorizar caso não aprendessem teria castigo, porém com o passar dos anos o governo e a escola esforçam-se para cada vez mais elaborar projetos diferenciados para que as crianças sejam capazes de entender o que precisa ser transmitido.

Ao transmitir o ensino higiênico para as crianças é importante lembrar que esses costumes precisam ser fixados e somente através da repetição ao praticar o hábito se torna algo normal, no entanto o ensino de uma forma lúdica conquista a atenção da criança, assim sendo obtendo um resultado melhor. O lúdico pode ser transmitido de diferentes modos, e deve ser aplicado em todos os conteúdos.

METODOLOGIA

O presente projeto foi realizado na Escola Municipal Francisco Sales, na cidade de Lavras-MG, na qual foi selecionado as turmas do 1º e do 2º ano do Ensino Fundamental I para prestigiar e participar de um teatro sobre “circo da higiene”.

No primeiro momento ocorreu perguntas sobre o que era a higiene e quais os procedimentos que eles poderiam tomar para ter uma saúde higiênica, depois houve uma explicação sobre o quanto é importante ter higiene para não ter problemas.

Logo após a explicação convidamos duas integrantes do grupo, que estavam vestidas de palhaço Ferrugem e palhaço Paçoca. O Ferrugem era o palhaço que não tomava banho e só ficava sujo, o palhaço Paçoca então disse para seu amigo ferrugem tomar banho e ele simulou que estava tomando banho só ligou o chuveiro e ficou cantando, após sair do banho ele e seu amigo foi jogar bola, e então paçoca sentiu um cheiro desagradável e logo raciocinou que seu amigo não tinha tomado banho e sim fingido.

Sendo assim o palhaço chamou sua amiga que era mágica que chegou perguntando para as crianças quais produtos deveriam ser usados na hora do banho, e então houve uma explicação de como tomar banho corretamente e como usar cada produto como sabonete, bucha, shampoo, condicionador e o desodorante.

Logo o palhaço Ferrugem entrou para tomar banho, passou o desodorante, ficou todo cheiroso, após sair do banho para eles estavam indo a escola então paçoca foi escovar os dentes e chamou o seu amigo que se recusou dizendo que não tinha escova de dentes nem pasta, a mágica logo apareceu presenteando o palhaço Ferrugem com uma escova e uma pasta de dente ele logo foi para o banheiro só que não escovou os dentes então quando ele voltou o palhaço paçoca perguntou para as crianças se ele tinha escovado corretamente os dentes e eles responderam que não nesse caso paçoca levou seu amigo até o banheiro e mostrou qual a maneira correta de escovar os dentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que o projeto foi de imprescindível importância as crianças, com o propósito de fixar certos hábitos de higiene de uma maneira lúdica, sendo que a escola havia problemas em relação a essas atitudes. A intervenção apresentou amplo resultado no comportamento das crianças em sala uma vez que relataram o modo que eram realizados sua higiene no dia a dia em casa.

Esta intervenção apresentou como uma proposta de prevenção e promoção da saúde, orientando os alunos a efetuarem e ter responsabilidades com seus próprios hábitos saudáveis e higiênicos. No entanto é indispensável importância que projetos como esse aconteçam em outras escolas, com o propósito de conscientização para uma saúde de qualidade e informações sobre uma higiene apropriada.

REFERÊNCIAS

DENARDIN, F. G. *et al.* **A promoção da saúde na educação infantil.** Botucatu, jan./mar. 2008. Disponível em: [file:///C:/Users/Carol/Downloads/A%20promo%C3%A7%C3%A3o%20da%20sa%C3%BAde%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20\(1\).html](file:///C:/Users/Carol/Downloads/A%20promo%C3%A7%C3%A3o%20da%20sa%C3%BAde%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil%20(1).html). Acesso em: 09 jun. 2019.

FERREIRA, S. B. *et al.* **Educação e saúde na escola com ênfase em higiene pessoal e coletiva no ensino fundamental I.** Ouro Preto, MG: UFOP, 2016. Disponível em: <https://www.eventsystem.com.br/admin/arquivos/7cbeu/submissoes/anais/905ba915da1392689110732fc3fa1d05.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2019.

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO

Aldair Pontes Ferreira¹
Ana Caroline do Nascimento²
Mary Ane Lima dos Santos³
Francisco Cleyton Lopes Rodrigues⁴

RESUMO: O brincar tornou-se um instrumento para o desenvolvimento da criança, pois possibilita situações que contribuem para sua aprendizagem. Por esse motivo, o brincar está, atualmente, presente em sala de aula como uma importante ferramenta pedagógica a fim de proporcionar uma ampla metodologia de aprendizagem. É no ato do brincar que a criança constrói e desenvolve pensamentos, interage e forma sua visão sobre o mundo e a realidade que o rodeia. Portanto, este documento tem por objetivo analisar e compreender a importância dessa prática de ensino dando foco metodológico a um estudo de caso realizado em sala de aula da Educação Infantil, tendo em vista, que a ludicidade é extremamente importante na vida da criança pois ajuda e contribui para o conhecimento e oferece momentos agradáveis para o desenvolvimento da criança.

Palavras-Chave: Brincar; Criança; Aprendizagem; Educador; metodologia; importância.

INTRODUÇÃO

O ato de brincar tornou-se de fundamental importância no processo de aprendizagem da criança, por não se tratar apenas de um momento de diversão, mas também é brincando que acontece a formação da assimilação de conhecimentos da criança, e esses conhecimentos serão levados por toda sua vida.

Segundo Oliveira (2000, p. 97), “O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo[...]”. O brincar também é uma ferramenta importante no processo de socialização, pois a criança vai desenvolvendo sua noção de sociedade ao brincar e dividir brinquedos com outras crianças. Quando a criança brinca, seja com algo vindo de sua imaginação, com um objeto ou até mesmo em momentos de recreação com outra criança, ela também está absorvendo e construindo sua cultura.

Segundo Kishimoto (2000, p. 64), “O principal objetivo, dar à criança um substituto dos objetivos reais, para que possa manipulá-los. A criança expressa no brinquedo o mundo real, com seus valores, modos de pensar e agir e o imaginário do criador do objeto”.

Ao brincar, a criança constrói um mundo de fantasia onde tudo é possível. Sonham, criam, projetam seus pensamentos mais sinceros e a cada brincadeira, recomeçam sempre. Esses momentos são muito preciosos, pois são essenciais no processo de aprendizagem. São esses fatores significativos que serão levados por gerações.

Piaget (1971, p. 67) diz que "Quando brinca, a criança assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade, pois a sua interação com o objeto não depende da natureza do objeto, mas da função que a criança lhe atribui".

Sabendo que o brincar pode estar diretamente introduzido no dia a dia da criança, o(a) educador(a) através das brincadeiras consegue a atenção, interação e o envolvimento da criança nas atividades, obtendo assim um aprendizado eficaz. Para Vigotski (2006, p. 81), "A criança, ao nascer, já está imersa em um contexto social, e a brincadeira se torna importante para ela, justamente, na apropriação do mundo, na internalização dos conceitos desse ambiente externo a ela".

Educar não se define apenas em repassar informações ou conduzir a apenas um caminho, mas também a ajudar o(a) aluno(a) a tomar consciência de si mesmo(a) de seus pensamentos e da sociedade, isto é, oferecer todas as ferramentas necessárias para que essa pessoa possa ter a opção de escolha.

Segundo Oliveira (2000, p. 37), "O brincar faz parte do procedimento de desenvolvimento infantil, cognitivo e afetivo-emocional, no qual a criança vai estabelecendo a base da concepção e uso de sistemas simbólicos (escrita)".

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo mostrar o quanto é importante aprender de forma lúdica e dinâmica, compreendendo a importância do brincar no infantil, tendo como objetivos específicos: aplicar jogos educativos com as crianças da educação infantil; registrar em relatórios a aprendizagem das crianças; observar o comportamento das crianças durante o processo.

PERCURSO METODOLÓGICO

O presente projeto de pesquisa foi realizado através de observação participante, em uma escola da rede pública do município de Maracanaú-CE, no período de fevereiro ao mês de junho de 2017. Foi desenvolvido em uma sala de aula com alunos na faixa etária de 3 e 4 anos de idade, por meio da aplicação de jogos educativos e roda de conversa com essas crianças. O foco principal do plano de aula foi o aprendizado de cores, letras e formas.

A aplicação dos jogos educativos aconteceu da seguinte forma:

Jogo de Letrinhas

Neste jogo as crianças são instigadas a procurar a letra inicial do nome e, através das letras de brinquedo, houve a atenção e a interação das crianças, não somente pela saída da rotina, mas, também pelo ato de brincar, assim fazendo com que todas elas demonstrassem interesse em participar e em acertar as letras.

Jogo Girafa de Formas

Com este jogo, as diversas formas geométricas tinham que ser colocadas na girafa de brinquedo. Cada forma tinha um encaixe no brinquedo e todas as crianças acertaram as formas geométricas, pois houve a interação das crianças com o jogo educativo.

Jogo Palhaço de Cores

Um palhaço de brinquedo é montado conforme as cores. Conforme as crianças iam montando, era perguntado a elas quais as cores da peça que estavam montando e formando o palhaço e todos responderam corretamente.

No tocante à abordagem, trata-se de um trabalho qualitativo pois requer o uso de técnicas e preocupa-se com a qualidade, com os significados e valores. Quanto à observação participante, houve as apresentações, teve início uma roda de conversa, e logo após, deu-se início as

atividades lúdicas, ou seja, a aplicação dos jogos educativos. Assim sendo, este projeto de pesquisa torna-se uma importante ferramenta de reflexão.

REVISÃO DE LITERATURA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394, promulgada em 20 de dezembro de 1996, destaca em seu artigo 29, que a educação infantil se constitui na primeira etapa da educação básica e tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Já a lei 11.114 diminuiu para 05 anos a abrangência da Educação Infantil e a criança de 06 anos ingressa no ensino fundamental.

A Educação Infantil é importante para o desenvolvimento e aprendizado das crianças pois é nesse período que se desenvolvem os aspectos emocionais, cognitivos, motores, afetivos, dentre outros. Assim, o(a) educador(a) dessa etapa de aprendizagem tem um papel importante na formação do aprendizado e desenvolvimento das mesmas.

Se o professor é o profissional indicado para trabalhar com a criança pequena, e se as instituições de educação infantil estão vinculadas aos sistemas de ensino, cabe-nos qualificar esse profissional no campo da educação, e a revelação das histórias pessoal, profissional e institucional mostrou ser importante para que se possa não só compreender o atual momento que estamos vivendo nessa área, mas também apontar alternativas para o futuro, na perspectiva do caminho que se quer trilhar. (GOMES, 2009, p. 203)

Considerando o brincar na educação infantil, entende-se que a ludicidade é uma forma eficaz de ensino, pois a ludicidade é uma das formas que a criança usa para interagir e expressar seus sentimentos mais profundos, sejam de alegria ou até de frustração ou medo.

O(a) professor(a) faz a mediação na construção do conhecimento pois é ele quem disponibiliza materiais, desenvolve e participa de brincadeiras, ou seja, tornando o(a) educador (a) primordial para a construção deste conhecimento. Assim sendo, cabe ao professor pautar-se de uma visão ampla da importância do brincar na vida da criança como um todo e assim venha integrar nos planejamentos e aplicar com êxito.

O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de

conhecimento humano. Na instituição de educação infantil o professor constitui-se, portanto, no parceiro mais experiente, por excelência, cuja função é propiciar e garantir um ambiente rico, prazeroso, saudável e não discriminatório de experiências educativas e sociais *variadas*. (BRASIL, 1998, p. 30, v. 01).

O brinquedo estimula a inteligência porque faz com que a criança solte a sua imaginação e desenvolva a sua criatividade. Ao mesmo tempo, possibilita o exercício da concentração, da atenção e engajamento. Seja com jogos, brinquedos ou brincadeiras a criança maneja tudo a sua volta através do ato do brincar. Segundo Carvalho (1992, p. 14)

(...) desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção as atividades vivenciadas naquele instante.

O brincar, sob a ótica da criatividade e aprendizagem, precisa encontrar um maior espaço para ser entendido e trabalhado como forma de aprendizado e como um importante contribuinte para a educação, ou seja, os educadores precisam compreender melhor toda sua capacidade de contribuir para o desenvolvimento da criança.

(...) uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento. (SANTOS, 2002, p. 12).

Os RCNEI destacam que “... Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação ...” (1998, p. 22). Assim, o brincar além de ser importante para as crianças não apenas pela diversão, mas também pelo ato de aprender, torna-se uma importante ferramenta para o(a) educador (a).

Conforme Valesco (1996 p. 43), “Na criança em que é privada essa atividade, por condições de saúde, financeiras ou sociais, ficam marcas profundas dessa falta de vivência lúdica”. Portanto, a criança que não desfruta de momentos de brincadeiras pode sofrer efeitos indesejáveis, como por exemplo, uma baixa capacidade de autonomia ou imaturidade no desenvolvimento emocional. Essas faltas de brincadeiras ocasionam consequências, que são: pouca criatividade e imaginação, falta de autonomia e independência, timidez, dificuldades em se relacionar com pessoas, imaturidade no desenvolvimento emocional e temperamento difícil.

Para que uma criança se torne um adulto saudável e bem ajustado é necessário que seu corpo esteja constantemente ativo, sua mente alerta e curiosa, seu ambiente dotado de materiais atrativos e sua inter-relação com as outras pessoas se efetive de modo natural e efetivamente bem estruturado (SANTOS; CRUZ, 2010, p. 68).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Percebeu-se que a maioria dos pais, não têm acompanhado o desenvolvimento de seus filhos, pois a maioria trabalha e não dispõe de tempo necessário para acompanhar o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional da criança, por terem uma rotina de trabalho exaustiva e cansativa. As crianças têm ficado mais expostas a programas de televisão e diversas outras mídias, que, na maioria das vezes, não favorecem o aprendizado e nem contribuem para um melhor desenvolvimento. Essas crianças chegam à escola necessitando principalmente de afeto.

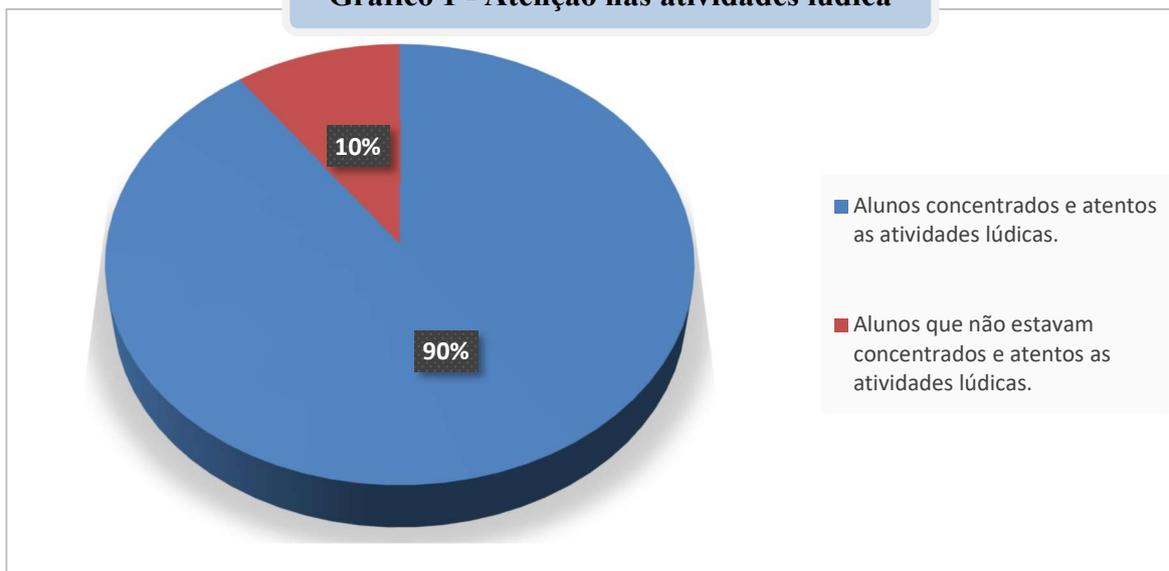
Atualmente, os professores já estão adaptando suas metodologias de ensino-aprendizagem para incluir momentos lúdicos na didática do dia-a-dia com os seus alunos, pois, o brincar é um dos intermédios pelos quais as crianças aprendem a conhecer o mundo, conseguem lidar com diversas situações, tornando-se um dos componentes importantes no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

(...) a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorado, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo. (GOÊS, 2008, p. 37).

A experiência com os momentos de ludicidade é de suma importância e proveitosa para a formação do processo de aprendizagem da criança, pois as brincadeiras podem contribuir de forma significativa no desenvolvimento do ser humano.

A falta de espaços, a insegurança nos grandes centros urbanos e o acúmulo de atividades extracurriculares nas instituições educativas, entre outros fatores, tem banido gradativamente o lúdico das atividades infantis e juvenis nas escolas. As atividades de lazer dependem e sempre dependeram do convívio social, são aprendidas, não são atividades inatas, o lazer é uma aprendizagem social, de interação e de experimentação (vivência). É importante resgatar os tempos, os espaços e os companheiros de brincadeiras para se ter pessoas mais felizes, criativas, solidárias e humanizadas. (ALMEIDA, M.T.P. & GONÇALVES, L.M, 2014, p. 175).

Diante o levantamento obtido no período das atividades lúdicas, pôde ser observado um número proveitoso de alunos concentrados em relação as atividades realizadas dentro de sala de aula. O gráfico a seguir mostra que os alunos em sua maioria permaneceram concentrados e atentos as atividades ministradas.

Gráfico 1 - Atenção nas atividades lúdica

Fonte: Do próprio autor.

O número de alunos concentrados durante as aulas lúdicas foram consideráveis, assim, pode-se concluir que a aprendizagem de forma lúdica se torna significativa, pois a atenção contribui para que os alunos possam absorver o conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do ato do brincar, a criança se desenvolve criando sua personalidade, moldando seus princípios éticos, morais e culturais. A ludicidade é de extrema importância na vida da criança. A brincadeira é uma forma que a criança utiliza para desenvolver, aprender a se relacionar com outras crianças, com o mundo e o social em que está inserida. A criança necessita ser estimulada tanto em relação aos ambientes escolares quanto ao familiar, pois são esses fatores que dão oportunidades de contatos com os materiais que se transformam e são utilizados como ferramentas de suporte para a aprendizagem e desenvolvimento do ser.

Com base no estudo de caso realizado, é constatado que, utilizando a brincadeira e ludicidade em metodologias pedagógicas, a aprendizagem se torna atrativa ao ver da criança, pois a metodologia lúdica direcionada para as crianças ajuda na aprendizagem e no desenvolvimento integral (físico, cultural, social, afetivo e cognitivo), desenvolve o ser como um todo. Deste modo, a educação infantil precisa refletir e levar em consideração o lúdico como aliado e utilizá-lo profundamente para trabalhar no desenvolvimento e na aprendizagem da criança.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.T.P. Brincar uma aprendizagem para vida. In: ALMEIDA, M.T.P. (Org.). **Brincar, amar e viver**. 1ª Ed. Assis, SP: Storbem Gráfica e Editora, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.
- CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.
- GOÉS, M. **Brincadeira e deficiência mental: um estudo em instituição especial para deficientes mentais**. 5º Congresso de Pós Graduação, 2008.
- GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de Professores na Educação Infantil**. São Paulo, SP: Cortez, 2009.
- KISHIMOTO, Tizuko M. (Org.): **Jogo, brinquedo, brincadeira, e a educação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- OLIVEIRA, Magda Sarat. **Criança na história ou história da criança?** Guairacá. Guarapuava, Unicentro, 2000.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5. ed. Vozes, Petrópolis, 2002.
- SANTOS, Santa Marli Pires; CRUZ, Dulce Regina Mesquita. **Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- VALESCO, Cacilda Gonçalves. **Brincar o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro, Editora Sprint, 1996.
- VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 10. ed. São Paulo: Ícone, 2006.

A IMPORTÂNCIA DO REFLORESTAMENTO EM ÁREAS QUEIMADAS

Gabriela Margarida da Silva Mateus¹
Vitória Nazaré de Jesus da Silva²
Lindsay Sant' Anna³

RESUMO: É notável que a práxis da queima pode gerar consequências de efeito global e é de primacial importância que se desenvolva, especialmente com as crianças, práticas de conscientização e entendimento do reflorestamento. À vista disso, este artigo apresenta um projeto desenvolvido, através de diversas metodologias, com as crianças do 5º ano da Escola Estadual Cinira de Carvalho, situada em Lavras, que teve como objetivo promover o entendimento e a importância do reflorestamento em áreas afetadas pela queima.

Palavras chaves: Educação ambiental; queimadas; reflorestamento.

INTRODUÇÃO

É válido pontuar que, atualmente, foram registrados no Brasil um aumento 196% de focos de incêndios no bioma Amazônia em relação ao mesmo período do ano de 2018, com mais de 30.901 focos ativos somente no mês de agosto, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), e um dos principais motivos resultantes das queimadas é o desmatamento, uma vez que ele é decorrente de ações necessárias para suprir as necessidades do homem, como a urbanização, agronegócio, limpeza de terrenos, entre outros (G1, 2019).

Logo, nota-se que é de suma importância a abordagem do assunto, uma vez que a práxis da queima pode gerar consequências de efeito global e é de primacial relevância que se desenvolva, especialmente com as crianças, práticas de conscientização e entendimento do reflorestamento, posto que a responsabilidade para com o meio ambiente é também delas e depois a elas pertencerá futuramente.

Em função disso, este projeto objetiva promover o entendimento e a importância do reflorestamento em áreas queimadas através de estímulos a práticas de contato direto com áreas arborizadas e a prática do reflorestamento, explicitando algumas causas, consequências e

¹ Aluna do 3º período de Pedagogia da FADMINAS

² Aluna do 3º período de Pedagogia da FADMINAS

³ Professora Orientadora

métodos de prevenção contra incêndios e ainda apresentando a importância do reflorestamento em áreas afetadas pela queima.

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do projeto foi o de promover o entendimento e a importância do reflorestamento em áreas afetadas pela queimada a estudantes do 5º ano de uma instituição de ensino.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos foram:

- ✓ Estimular práticas de contato direto com áreas arborizadas;
- ✓ Executar a prática do reflorestamento.

JUSTIFICATIVA

Entende-se que as queimadas geram diversas consequências que excedem a proporção local, abalando a composição atmosférica e contribuindo para as mudanças climáticas, além de afetar diversos outros fatores na vida social e econômica da sociedade. As queimadas afetam diversos ecossistemas e biomas, destroem o solo, tornando-o mais escasso de nutrientes, reduzem a penetração de águas nos solos, além de influenciarem de forma negativa as várias mudanças climáticas, que resultam no aquecimento global.

Atualmente, foram registrados no Brasil mais de 30.901 focos de incêndio no bioma Amazônia, somente no mês de agosto, aumentando 196% em relação ao mesmo período no ano de 2018. Um dos principais motivos resultantes das queimadas é o desmatamento, uma vez que ele é decorrente de ações necessárias para suprir as necessidades do homem, como a urbanização, agronegócio, limpeza de terrenos, entre outros (G1, 2019).

Sendo assim, justifica-se que a abordagem do tema proposto é de grande valia para a sociedade, visto que as queimadas possuem consequências de efeito global. É de primordial relevância que seja desenvolvido, essencialmente com as crianças, práticas de conscientização e entendimento do reflorestamento, posto que será de suma importância para o meio ambiente futuramente.

REFERENCIAL TEÓRICO

Desde a antiguidade a queima é uma prática muito utilizada, principalmente na limpeza de terrenos para o plantio e para o rebanho. No Brasil essa prática se fortaleceu com a chegada e ocupação dos portugueses, especialmente na costa nordestina. Prado Júnior (1987, p. 18), explica que isso foi realizado com intuito de exploração do Pau-brasil e, posteriormente da cana de açúcar. Morais e Santos (2018), citam em seu artigo essa questão, onde afirmam que as queimadas foi um dos principais instrumentos utilizados para derrubar a vegetação original e abrir áreas destinada a lavouras, além do machado.

Atualmente, a prática das queimadas se intensificou e conseqüentemente se tornou uma das principais causas do desmatamento. No Brasil o lugar mais afetado é a floresta Amazônica, haja vista que antes era considerado, por muitos, um local imune ao fogo, devido ao seu clima tropical e úmido (MAUIA *et al.*, 2001).

O desmatamento em larga escala é preocupante, pois além de gerar vários danos, no Brasil existe uma escassez de políticas que garante o reflorestamento de todas as áreas desmatadas. E por isso, tudo leva a crer que a destruição nunca fornecerá algo bom para o planeta, visto que a arruinação da natureza compromete diretamente a sobrevivência das gerações futuras.

A Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, ou também conhecida como Estocolmo, em 1972, estabeleceu em seus Princípios 2 e 5, a importância de todos preservar o ambiente para as futuras gerações:

Princípio 2 - Os recursos naturais da Terra, incluídos o ar, a água, o solo, a flora e a fauna e, especialmente, parcelas representativas dos ecossistemas naturais, devem ser preservados em benefício das gerações atuais e futuras, mediante um cuidadoso planejamento ou administração adequada.

Princípio 5 - Os recursos não renováveis da Terra devem ser utilizados de forma a evitar o perigo do seu esgotamento futuro e a assegurar que toda a humanidade participe dos benefícios de tal uso. (DECLARAÇÃO..., 1972).

Para Seiffert (2013) o desmatamento através das queimadas é ainda pior, pois além de destruir vários hectares de florestas rapidamente ele lança carbono na atmosfera o que é extremamente prejudicial à saúde humana. A queima também contribui para o aquecimento global, interferindo diretamente nas condições climáticas, alterando, principalmente, a qualidade e o período das chuvas (IBAMA, 2009).

Nesse âmbito, é importante trabalhar e entender o conceito de Educação Ambiental, que de acordo com o Art. 1 da Lei da Educação Ambiental, se refere aos processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. E o de meio ambiente, que se refere, de acordo com a Lei Federal 6.938/81, artigos 2 e 3, a um conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.

De acordo com Estevam e Gaia (2017), o conhecimento prévio das concepções de ambiente e de educação ambiental dos sujeitos envolvidos, possibilita uma intervenção educacional e, por conseguinte a construção de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de transformar o ambiente em que vivem. Ou seja, quando a educação ambiental é de qualidade, Dickmann e Ruppenthal (2017) diz que ela tem como objetivo instruir a população e proporcionar instrumentos necessários para compreender o seu papel como agentes transformadores da realidade e buscar superar as relações verticais existentes. Assim sendo, se o indivíduo for capaz de interiorizar esses conceitos e o governo promover políticas públicas eficazes, pode-se obter resultados no âmbito ambiental e assim viabilizar um futuro sustentável para as próximas gerações.

METODOLOGIA

A realização do projeto deu-se inicialmente com a visita na Escola Estadual Cinira de Carvalho, onde ocorreu a apresentação dos alunos do 5º ano da professora Adriana e das estudantes que

efetivaram o trabalho. Logo, na sala de aula, foi feita a divisão da classe em 5 grupos para que assim houvesse um melhor contato com os discentes.

Posteriormente, houve o deslocamento dos educandos até a *Ecolândia*, local que sucedeu a efetuação do projeto, que pertence ao Batalhão da Polícia Militar de Meio Ambiente com a sede em BH e, ao chegar lá, realizou-se, juntamente com as crianças, uma breve reunião no auditório para que fosse passado as devidas instruções relacionadas a próxima parte do projeto.

Em seguida, com o auxílio da sargento Ione, foi realizada uma trilha em um local arborizado com intuito de mostrar a diferença e a importância do ambiente arborizado. Ao término da trilha, foi feita uma sondagem diagnóstica oral com as crianças a respeito da experiência vivenciada e qual era o conhecimento prévio dos mesmos em relação ao meio ambiente. Até então, não havia sido enunciado o tema que seria trabalhado. Após o direcionamento dos questionamentos, os alunos conseguiram descobrir o verdadeiro tema e problema a ser concretizado: as queimadas.

FIGURA 1: Trilha realizada em um ambiente arborizado com as crianças



Fonte: Do próprio autor.

Fez-se ainda a locomoção dos educandos para auditório, no qual realizou-se a introdução do assunto. Neste momento, com a participação da sargento Ione, foi abordado a diferença entre queimada e incêndio, métodos de prevenção e medidas de queima consciente, para limpeza de terrenos.

FIGURA 2: Momento com a sargento Ione

Fonte: Do próprio autor.

Assim, foi desempenhada uma aula expositiva dialogada, em que se sucedeu a definição de queimadas, e foi retratado alguns métodos de prevenção, como também algumas causas e consequências das queimadas, e a importância do reflorestamento das áreas afetadas pela queima. Para isso, foi utilizado uma maquete demonstrativa, slides e um vídeo ilustrativo. Logo, após o envolvimento dos alunos com o relato de algumas experiências e compreensão das dos mesmos, ocorreu o deslocamento para o parque onde aconteceu a realização de um piquenique. Adiante, deu-se a organização dos educandos em grupos e a distribuição de coletes, microfones e câmeras confeccionados com materiais recicláveis, no qual ocorreu a efetuação de uma dinâmica que seria realizada em forma de entrevista, para assim incentivar a criatividade e complementar o entendimento dos alunos a respeito do trabalho, uma vez que foram os próprios educandos que executaram a dinâmica, com perguntas e respostas relacionadas com que haviam entendido.

FIGURA 3: Momento de dinâmica com os alunos

Fonte: Do próprio autor.

Por fim, foi realizada uma roda de conversa, na qual foi discutida a importância do reflorestamento em áreas afetadas pela queima, como também foi apresentada a relevância da preservação de áreas arborizadas. Em seguida, foi realizado o plantio de algumas mudas de árvores e a entrega de panfletos, adesivos e medalhas de “Protetores do Meio ambiente”. Finalmente, foi passado para os discentes uma tarefa de casa, na qual se daria com a produção de um texto destacando a importância da preservação do meio ambiente.

FIGURA 4: Momento da roda de conversa e plantio das mudas

Fonte: Do próprio autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi abordado nessa prática de intervenção pedagógica a temática que trata sobre as queimadas em nosso país. Discorreu-se a respeito das principais causas e consequências, visto que esse assunto gera efeitos em escala mundial. Todos os objetivos propostos foram concluídos, haja vista que foi possível notar, no decorrer de um diálogo com os alunos, que eles já demonstravam conhecimentos abundantes sobre o assunto.

Os métodos e recursos foram de extrema relevância no desenvolvimento das atividades, visto que de forma visual ocorreu um maior envolvimento e entendimento sobre o assunto, assim, os discentes participaram com entusiasmo das atividades propostas e articularam bem o conteúdo. Este trabalho foi muito importante para a compreensão e aprofundamento a respeito das queimadas, uma vez que permitiu desenvolver e aperfeiçoar competências ambientais, além de despertar um olhar crítico sobre o ambiente ao redor.

Sendo assim, conclui-se que é de suma importância que se comece a ensinar, desde cedo, a gravidade e a magnitude dessa temática, buscando promover e despertar uma educação ambiental prática e inovadora. Que os discentes possam ter um maior conhecimento a respeito do meio em que se vive, considerando-se que o meio ambiente não é somente a fauna e a flora, mas tudo o que está a volta. E, ainda serem capazes de compreender os problemas em escala global e assim tentar resolvê-los em escala local.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Livia Dias. Princípios de direito ambiental. **Jusbrasil**, 2017. Disponível em: <https://liv Andrade.jusbrasil.com.br/artigos/376627372/principios-de-direito-ambiental>. Acesso em: 9 out. 2019.

ASSUNÇÃO, Helena Ribeiro; João Vicente de. Queimadas: efeitos das queimadas na saúde humana. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.16, n.44, jan./abr. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142002000100008. Acesso em: 9 out. 2019.

DICKMAN, I.; RUPPENTHAL, Simone. Educação ambiental freiriana: pressupostos e método. **Revista de Ciências Humanas – Educação**, v. 18, n. 30, p. 117-135, 2017.

ESTEVAM, C. S.; GAIA, M. C. M. Concepção ambiental na educação básica: subsídios para estratégias de educação ambiental. **Revbea**, v. 12, n.1, p. 95-208, 2017.

G1- Globo Comunicação e Participações S.A. **Agosto tem o maior número de focos de queimadas na Amazônia dos últimos 9 anos, segundo o Inpe**. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/09/01/agosto-tem-o-maior-numero-de-focosdehttps://g1.globo.com/natureza/noticia/2019/09/01/agosto-tem-o-maior-numero-de-focos-dequeimadas-na-amazonia-dos-ultimos-9-anos-segundo-o-inpe.ghtmlqueimadas-na-amazoniados-ultimos-9-anos-segundo-o-inpe.ghtml>. Acesso em: 9 out. 2019.

TORRES, Paulo Magno da Costa. **As queimadas e suas consequências**. 2019. Disponível em: <https://www.coladaweb.com/biologia/ecologia/queimadas>. Acesso em: 9 out. 2019.